



Organizadores  
Sanadia Gama dos Santos  
Maria Margareth Ferreira Tavares  
Evandro Salvador Alves Oliveira  
Juliene Rezende Cunha

# EXTENSÃO em REDE e AGENDA ODS: possibilidades e desafios

*Volume 2*

Organizadores

Sanadia Gama dos Santos

Maria Margareth Ferreira Tavares

Evandro Salvador Alves Oliveira

Juliane Rezende Cunha

**EXTENSÃO em REDE e**  
**AGENDA ODS:**  
**possibilidades e desafios**  
*Volume 2*



Editora da Universidade  
Estadual de Alagoas

**ARAPIRACA/AL**  
**2025**



## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS**

**Reitor:** Odilon Máximo de Morais

**Vice-Reitor:** Anderson de Almeida Barros

**Diretor da Eduneal:** Renildo Ribeiro-de-Siqueira

### **CONSELHO EDITORIAL DA EDUNEAL**

**Presidente:** Renildo Ribeiro-de-Siqueira

#### **Titulares**

#### **Professores:**

José Lidemberg de Sousa Lopes

João Ferreira da Silva Neto

Luciano Henrique Gonçalves da Silva

Natan Messias de Almeida

Maria Francisca Oliveira Santos

Márcia Janaína Lima de Souza - Sistema de Bibliotecas (SIBI)

#### **Suplentes**

José Adelson Lopes Peixoto

Edel Guilherme Silva Pontes

Maryny Dyellen Barbosa Alves Brandão

Ariane Loudemila Silva de Albuquerque

Ahiranie Sales dos Santos Manzoni

Elisângela Dias de Carvalho Marques - Sistema de Bibliotecas (SIBI)

### **Planejamento do Projeto gráfico e diagramação**

Mariana Lessa de Santana

#### **Imagem da Capa**

Amanda Cavalcante de Macêdo

#### **Revisão Técnica**

JDMM

### **Catálogo na Fonte**

- 
- E96 Extensão em rede e agenda ODS : [recurso eletrônico] possibilidades e desafios volume 2 / Organizadores Sanadia Gama dos Santos ... [et al.]. –Arapiraca : Eduneal, 2025.  
163 p. : il. : color.

Disponível em PDF no link: <https://eduneal.com.br/livros/agendaodsv2>

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-6061-092-7.

1. Extensão universitária. 2. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 3. Agenda 2030. I. Santos, Sanadia Gama dos, org. II. Tavares, Maria Margareth Ferreira, org. III. Oliveira, Evandro Salvador Alves, org. IV. Cunha, Juliene Rezende, org. V. Associação Brasileira de Reitores e Reitoras das Universidades Estaduais e Municipais.

CDU: 378.147

---

Elaborada por Fernanda Lins de Lima – CRB – 4/1717

Esta obra é resultado da parceria entre a Câmara de Extensão da Abruem, a Reitoria e a Editora da Universidade Estadual de Alagoas (Eduneal). Reúne artigos de pesquisadores sobre a temática proposta, selecionados por meio da chamada especial para publicação de e-book com selo da Eduneal.



# SUMÁRIO

## **APRESENTAÇÃO.....7**

Sanadia Gama dos Santos

## **1. AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A AGENDA 2030: UMA ANÁLISE DO CONEXÃO UNIRV..... 10**

Marcos Marcondes de Godoy  
Alberto Barella Netto  
Gilmar Oliveira Santos  
Patrícia Oliveira da Silva

## **2. AÇÕES DE EXTENSÃO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, UMA INTERLOCUÇÃO COM OS ODS 4.....30**

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra  
Camila Magalhães Silva  
Thiago Anchieta de Melo  
Eliza Flora Muniz Araújo  
Ana Karla Gomes Camelo

## **3. EXTENSÃO E EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA UNIFIMES: ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS ALINHADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) .....48**

Daniel Resende Freitas  
Evandro Salvador Alves Oliveira  
Luá Cristine Siqueira Reis  
Romulo Renato Cruz Santana  
Juliene Rezende Cunha  
Andrisley Joaquim da Silva



**4. FEIRAS DE CIÊNCIAS DA UENF,  
UMA VIA DE MÃO DUPLA.....76**

Olney Vieira da Motta  
Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho  
Marcela Rezende Cordeiro  
Deborah Guerra Barroso

**5. INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE:  
A COMUNICAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
E A AGENDA 2030.....98**

Maria Eugênia Porém  
Raul Borges Guimarães  
Antonio Cezar Leal  
Juliana Cortez Barbosa  
Márcia Lopes Reis

**6. SABERES POPULARES E CONHECIMENTO CIENTÍFICO  
EM DIÁLOGO: AÇÃO EXTENSIONISTA DA UNCISAL  
COM FARMÁCIAS DE VIDA EM MACEIÓ .....125**

Flávia Isabelão Moreira  
Suzannie Roberta dos Santos Câmara  
Ana Clara Alves Moreira  
Victor Emmanuel Lopes da Silva  
Jarbas Goes Nunes

**7. EXTENSÃO NA UNEAL E FORTALECIMENTO NO  
TERRITÓRIO: REFLEXÕES ALINHADAS À AGENDA ODS ....146**

Sanadia Gama dos Santos



# APRESENTAÇÃO

---

**É** com imensa satisfação que apresentamos o segundo volume do e-book *Extensão em Rede e Agenda ODS: possibilidades e desafios* que reúne textos produzidos por diversas Universidades Estaduais e Municipais filiadas à Associação Brasileira de Reitores e Reitoras das Universidades Estaduais e Municipais – Abruem, publicado em Edição Especial da Abruem, através da Editora da Universidade Estadual de Alagoas- Eduneal.

A produção deste volume, composto por sete capítulos, é fruto das discussões realizadas durante o 6º Encontro de Extensão da ABRUEM, ocorrido em Maceió, nos dias 13 a 16 de abril de 2026. A materialização deste e-book consolida textos de universidades estaduais e municipais que dialogam com a agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável, alinhadas as ações por meio dos programas e projetos de extensão das universidades.

O capítulo 1, **Ações extensionistas da Universidade de Rio Verde e sua contribuição com a agenda 2030: uma análise do Conexão UNIRV**, apresenta iniciativas a exemplo do “Conexão UniRV”, um programa criado em 2022 com o propósito de levar os



serviços e conhecimentos produzidos dentro da Universidade às diferentes regiões do município de Rio Verde, Goiás.

**Ações de extensão mediadas por tecnologias digitais na Universidade Estadual do Maranhão, uma interlocução com os ODS 4**, capítulo 2, apresenta as ações de extensão da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA alinhadas às tecnologias digitais, por meio do cadastro realizado na plataforma da referida instituição. Para tanto, este estudo mapeou projetos e eventos realizados no período de 2022-2025 com foco em processos educativos com utilização de ferramentas digitais, e, cujo impacto incida na realidade das comunidades que recebem intervenção dessas ações.

Na sequência, **Extensão e empreendedorismo como estratégia pedagógica na UNIFIMES: adaptações metodológicas alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, apresenta experiências metodológicas e adaptações curriculares desenvolvidas na UNIFIMES, que alinhem o ensino de empreendedorismo às metas dos ODS, promovendo a formação de profissionais éticos, críticos e agentes de transformação social.

O capítulo 4, **Feiras de ciências da UENF, uma via de mão dupla**, apresenta a experiência da Feira de Ciências, como forma de divulgação das pesquisas científicas para sociedade e encara da como parte das responsabilidades do pesquisador e passaram a integrar o portfólio de atividades extensionistas da UENF.



**Interação universidade-sociedade: a comunicação da extensão universitária e a Agenda 2030** é o capítulo 5 e apresenta reflexões a partir do debate sobre a incorporação de atividades extensionistas às matrizes curriculares dos cursos de graduação da Unesp. Debate que tem ganhado destaque na educação superior brasileira, especialmente após a publicação da Lei n.º 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024).

O penúltimo capítulo, **Saberes populares e conhecimento científico em diálogo: ação extensionista da Uncisal com farmácias de vida em Maceió**, apresenta projeto voltado à promoção da saúde, valorização de saberes populares e educação comunitária voltada à comunidade de Maceió-AL.

Encerando a obra, o capítulo **Extensão na UNEAL e fortalecimento no território: reflexões alinhadas à Agenda ODS**, traz reflexões sobre a importância da extensão no território alagoano por meio de ações, a exemplo dos fóruns de extensão da Uneal, articulados nos seis *campi* da Universidade, e suas relações com a agenda 2030 para o fortalecimento dos indicadores sociais a partir das ações de extensão.

Desejamos que esses textos colaborem com a extensão no âmbito das IPES e ajudem a esclarecer a natureza da extensão por meio de seus resultados e ações.

Boa leitura

**Sanadia Gama dos Santos**  
Pró-reitora de Extensão da Universidade  
Estadual de Alagoas

# AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A AGENDA 2030: UMA ANÁLISE DO CONEXÃO UNIRV

Marcos Marcondes de Godoy – (UniRV)  
<https://orcid.org/0009-0003-7204-8185>

Alberto Barella Netto – (UniRV)  
<https://orcid.org/0000-0003-0615-1865>

Gilmar Oliveira Santos – (UniRV)  
<https://orcid.org/0000-0002-4497-6107>

Patrícia Oliveira da Silva – (UniRV)  
<https://orcid.org/0000-0003-2242-320X>



## Considerações Iniciais

A extensão universitária constitui uma das dimensões fundamentais do ensino superior brasileiro, sendo responsável por promover o diálogo entre os saberes acadêmicos e as demandas concretas da sociedade. Trata-se de uma prática que amplia o papel social da universidade, fortalece a formação crítica e cidadã dos estudantes e contribui fortemente para a

transformação das realidades locais. De acordo com Santana e Austrilino (2024), envolve a interação com diferentes públicos e essa participação em atividades coletivas ajuda os alunos a melhorar suas habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Por isso e por vários outros motivos, a Universidade de Rio Verde (UniRV) tem investido em diversas ações extensionistas que visam consolidar sua presença na comunidade e promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação, da ciência e da inclusão social.

A extensão universitária também desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes da UniRV ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, em diálogo direto com as demandas da sociedade. Essa vivência fortalece a formação cidadã e contribui para a construção de profissionais mais sensíveis, éticos e comprometidos com a transformação social, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que ressaltam a importância da formação integral e do compromisso social dos futuros profissionais, e pelos princípios da Agenda 2030, que incentivam a educação para o desenvolvimento sustentável e a cidadania global (ONU, 2015). Assim, a extensão na UniRV não apenas complementa a formação acadêmica, como também reforça o papel social da universidade.

Dentre as iniciativas desenvolvidas, destaca-se o “Conexão UniRV”, um programa criado em 2022 com o propósito de levar os serviços e conhecimentos produzidos dentro da



Universidade às diferentes regiões do município de Rio Verde, Goiás (UNIRV, 2022). O programa configura-se como uma ação extensionista intersetorial e interdisciplinar realizada anualmente, que contempla a participação de todas as Faculdades e os 18 cursos de graduação da Universidade. Por meio de atividades práticas, oficinas, orientações, atendimentos e ações culturais e educativas, esse programa estabelece um canal direto de comunicação e serviço entre a Universidade e a população.

Além de cumprir sua função social, o programa também contribui diretamente para o atendimento à Resolução n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que trata da curricularização da extensão universitária (Brasil, 2018). Essa normativa estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas. O “Conexão UniRV” se insere nesse contexto ao proporcionar a integração entre teoria e prática, promovendo experiências formativas que extrapolam os muros da Universidade e potencializam o envolvimento dos estudantes com a realidade social. Ao articular ações de múltiplas áreas do saber, o programa também se alinha a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), especialmente no que se refere à promoção da saúde, da educação de qualidade, da equidade social e do fortalecimento de parcerias para o desenvolvimento.



Portanto, este capítulo procura analisar e descrever a contribuição do “Conexão UniRV” para o desenvolvimento sustentável local e para a formação acadêmica dos discentes, destacando suas práticas, impactos concretos e potencialidades enquanto instrumento de transformação social. Apresentam-se, a seguir, os resultados alcançados ao longo das várias edições do programa, acompanhados de uma reflexão crítica acerca dos desafios enfrentados na consolidação da extensão universitária como uma prática efetiva e comprometida com a promoção da cidadania, do conhecimento contextualizado e da responsabilidade social.

### **A atuação do “Conexão UNIRV” em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Idealizado em 2022 pela Universidade de Rio Verde, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o programa “Conexão UniRV” destaca-se como uma importante iniciativa de extensão universitária, evidenciando seu potencial enquanto ferramenta de transformação social e instrumento para a formação acadêmica crítica. Entre 2022 e 2023, foram realizadas cinco edições que levaram serviços essenciais e atividades educativas a diferentes regiões de Rio Verde. Desde sua implantação, o programa tem promovido ações concretas em diversas regiões de Rio Verde (Residencial Veneza, Promissão, Parque Dom Miguel, Morada do Sol e Bairro Popular), levando serviços essenciais e atividades educativas a comunidades

que frequentemente enfrentam dificuldades no acesso contínuo a tais atendimentos.

O envolvimento em rede dos 18 cursos de graduação da Universidade de Rio Verde tem possibilitado uma conexão interdisciplinar e colaborativa, com ações integradas nas áreas da saúde, educação, assistência social, meio ambiente, direito, engenharia, entre várias outras. Um dos diferenciais do programa é justamente a atuação em rede entre esses cursos, o que permite a construção coletiva das atividades, o compartilhamento de saberes e a oferta de atendimentos mais completos e contextualizados. Essa articulação fortalece o trabalho em equipe, o respeito à diversidade profissional e o aprendizado interprofissional entre os estudantes. Conforme destacado por Moraes e Coutinho (2025):

a importância da extensão é reafirmada nos resultados e percepção dos participantes, pois a atividade extensionista alia teoria e prática permitindo que os discentes conheçam os impactos e contradições na implementação real da teoria, assim como a articulação entre o tripé constitucional propicia um pensamento crítico que problematiza a realidade e traz autonomia. (p.1768)

Além disso, o programa está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, contribuindo diretamente para metas como Saúde e Bem-estar (ODS 3), Educação de Qualidade (ODS 4), Redução das Desigualda-



des (ODS 10) e Parcerias para a Implementação dos Objetivos (ODS 17) entre outros, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e responsável. Conforme afirmam Silva e Gomes (2023), “a integração dos ODS nas ações institucionais é essencial para promover mudanças sociais significativas e garantir a efetividade dos projetos voltados ao desenvolvimento sustentável”.

A edição inaugural do “Conexão UniRV”, realizada em 2022 no bairro Residencial Veneza, localizado na região norte de Rio Verde, marcou o lançamento oficial do programa e se consolidou como um importante marco para a universidade. Com a participação de todos os cursos de graduação, foram ofertados quase 20 mil atendimentos, abrangendo áreas como saúde, direito, educação, meio ambiente e assistência social (UNIRV, 2022). A comunidade local teve acesso gratuito e qualificado a diversos serviços e atividades educativas, o que evidenciou o potencial transformador da extensão universitária.

A estrutura do evento foi especialmente adaptada para funcionar em praça pública, favorecendo o acolhimento aos moradores e possibilitando um contato mais próximo e humanizado com os acadêmicos. Essa experiência inicial funcionou como um verdadeiro laboratório para as futuras edições, permitindo testar a logística, a integração entre os cursos e a receptividade da população. Os resultados positivos obtidos serviram como base para aprimorar o planejamento



e a execução das ações nas edições seguintes, reforçando o compromisso da universidade com uma formação acadêmica mais integrada à realidade social e alinhada aos princípios da extensão universitária e da Agenda 2030.

Ainda no ano de 2022, a segunda edição foi realizada no bairro Promissão e apresentou avanços significativos em relação à edição inaugural, consolidando o programa como uma ação extensionista de grande impacto social. Entre as principais melhorias, destacam-se os aprimoramentos na estrutura física do evento, o que permitiu uma organização mais eficiente dos espaços e maior acolhimento da população atendida. O número de atendimentos também aumentou consideravelmente, ultrapassando a marca dos 30 mil, reflexo direto da ampliação das atividades oferecidas e do fortalecimento da articulação entre os cursos participantes (UNIRV, 2022).

Houve notável crescimento na quantidade, qualidade e diversidade das oficinas, com temas voltados para cidadania, finanças pessoais, empreendedorismo e educação infantil, agregando novas dimensões às já tradicionais ações de saúde, orientação jurídica e assistência social. Além disso, observou-se uma integração mais efetiva entre os cursos, promovendo experiências interdisciplinares mais sólidas e enriquecedoras para os estudantes e para a comunidade. A presença expressiva da população reafirmou a importância de a Universidade estar inserida nos territórios mais vulneráveis, aproximando o conhecimento acadêmico das realidades locais e fortalecendo



o papel da extensão como elo entre ensino, pesquisa e transformação social.

A terceira edição, realizada em 2023 no bairro Parque Dom Miguel, reafirmou a relevância e a necessidade da continuidade do programa como política institucional de extensão universitária. Essa edição se destacou pela ampliação e diversidade dos serviços ofertados, refletindo o amadurecimento da proposta e o comprometimento da Universidade com a comunidade local. Entre as ações realizadas, estiveram a confecção de currículos, apoio a Microempreendedores Individuais, vacinação de animais, testes de saúde, oficinas educativas, atendimentos jurídicos e atividades culturais, o que demonstra o esforço coletivo em atender múltiplas demandas sociais de forma integrada.

O fortalecimento da interdisciplinaridade foi notável, com diferentes cursos atuando de maneira articulada, promovendo trocas de saberes e experiências entre os estudantes, professores e moradores da região. Além disso, o evento ampliou sua dimensão inclusiva ao destinar um espaço lúdico estruturado especialmente para o público infantil, possibilitando a participação de famílias inteiras e promovendo o acesso igualitário às atividades (Figura 1). Essa experiência evidenciou o impacto positivo tanto na formação acadêmica quanto na transformação social, reforçando a importância de sua continuidade como ferramenta estratégica para consolidar a função social da universidade, contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento



Sustentável da Agenda 2030 e manter o compromisso institucional com a equidade, a cidadania e a justiça social.

**FIGURA 01** – Atendimentos realizados à população por meio do Conexão UniRV



Fonte: Ascom UniRV

Como destaca o reitor da universidade, Alberto Barella, “o Conexão UniRV é uma oportunidade da universidade de se conectar com a comunidade, possibilitando uma troca de conhecimentos e prestação de serviços humanizados” (Dia Online, 2023). Dessa forma, o programa se consolida como uma referência em extensão universitária no município, reafirmando o papel da Universidade no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva. A quarta edição, realizada ainda em 2023 no bairro Morada do Sol, teve ênfase nas ações voltadas ao cuidado e à promoção da saúde. O evento contou com a participação ativa de estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina, que realizaram aferições de pressão arterial, exames preventivos, testes rápidos, tipagem sanguínea e orientações sobre práticas de autocuidado e prevenção de doenças.

A procura por esses atendimentos demonstrou a carência da população local por serviços básicos de saúde, reforçando o papel da Universidade na extensão desses cuidados a comunidades com acesso limitado ao sistema público. A atuação dos acadêmicos, supervisionada por docentes, não apenas ampliou a cobertura de serviços, como também proporcionou uma vivência prática e humanizada, fundamental para a formação em saúde. Além disso, a presença de cursos como Engenharia, Direito e Ciências Ambientais contribuiu para uma abordagem interprofissional e mais abrangente,



mostrando que os determinantes sociais da saúde exigem respostas integradas. A edição também representou um avanço na organização e logística das ações em campo, com melhorias na estrutura de atendimento, sinalização e fluxo de serviços, o que contribuiu para um acolhimento mais eficiente da comunidade. Nesse contexto, a experiência reforça a urgência de manter e expandir o programa apesar dos desafios, sobretudo em regiões com demandas reprimidas por serviços de saúde.

A quinta edição, realizada em 2023 no Bairro Popular, consolidou de forma definitiva o programa como uma referência em extensão universitária, refletindo seu amadurecimento institucional e o fortalecimento do compromisso social da universidade. Uma megaestrutura foi montada na Praça Joaquim Velasco, que contou com a presença de mais de 600 pessoas, entre acadêmicos, professores e servidores. Essa edição foi marcada pela realização de mais de 28 mil atendimentos em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, assistência jurídica e serviços administrativos (UNIRV, 2023).

A programação da quinta edição contou com uma diversidade de atividades, abrangendo oficinas educativas, manifestações culturais, vacinação antirrábica, distribuição de mudas, exposições científicas e atendimentos em múltiplas áreas. A Faculdade de Fisioterapia ofertou massagens e práticas voltadas ao bem-estar; o curso de Psicologia focou em saúde mental e orientações sobre autismo; enquanto os cursos de Engenharia promoveram experiências interativas com im-



pressão 3D, realidade virtual e fenômenos físicos. As Faculdades de Administração e Marketing apoiaram na elaboração de currículos e perfis profissionais, complementados por orientações financeiras e um mural de vagas de emprego. O Design de Interiores apresentou técnicas de ambientação, e o Design Gráfico mostrou soluções em identidade visual e conteúdos digitais. Por sua vez, a Faculdade de Pedagogia transformou a quadra da praça em um espaço lúdico para as crianças, com brinquedos, oficinas criativas, contação de histórias, fantoches, *slime*, balões e pintura (UNIRV, 2023).

As ações promovidas pelas Faculdades de Administração e Marketing, ao apoiar a elaboração de currículos e perfis profissionais, além de oferecer orientações financeiras e disponibilizar um mural de vagas de emprego, são essenciais para fortalecer a empregabilidade e a inserção dos participantes no mercado de trabalho. Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de competências fundamentais, como o marketing pessoal e a gestão financeira, que ampliam as chances de sucesso profissional e promovem a autonomia econômica. Segundo Santos et al. (2024), “programas educacionais focados em habilidades profissionais e financeiras são determinantes para a preparação dos indivíduos frente às demandas do mercado contemporâneo, impactando diretamente a redução do desemprego e a melhoria da qualidade de vida”. Outro ponto de extrema relevância realizado nesse programa é a inclusão de crianças nas ações, “Incluir crianças em atividades educa-



tivas e lúdicas é fundamental para o desenvolvimento integral, pois potencializa habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de promover o engajamento comunitário e a construção de valores sociais” (Santos, 2025).

Contudo, em todas as edições do “Conexão UniRV”, houve o comprometimento de atividades em rede e o atendimento da Agenda 2030 (Tabela 1).

**TABELA 01** – Relação das edições do Conexão UniRV com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030

Edições	Bairros	ODS Relacionados às Ações Desenvolvidas
1ª 2022	Residencial Veneza	ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
2ª 2022	Bairro Promissão	ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 10 (Redução das Desigualdades).
3ª 2023	Parque Dom Miguel	ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).
4ª 2023	Morada do Sol	ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação), ODS 6 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).



<p>5<sup>a</sup> 2023</p>	<p>Bairro Popular</p>	<p>ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Empreendedorismo e Trabalho), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Revitalização Urbana), ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).</p>
-------------------------------	---------------------------	--

**Fonte:** Organizado pelos autores (2025).

A significativa participação da comunidade local reforçou a relevância do programa e a confiança da população nas ações desenvolvidas. Com essa edição, o “Conexão UniRV” superou a marca de 100 mil atendimentos realizados desde sua criação, abrangendo os cinco bairros distintos de Rio Verde e promovendo um impacto social concreto e mensurável. Essa trajetória evidencia não apenas o alcance e a efetividade da iniciativa, mas também o papel transformador da extensão universitária na formação cidadã dos estudantes, que vivenciam na prática os princípios de responsabilidade social, interdisciplinaridade e engajamento comunitário. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão em contextos reais, o programa reafirma a importância de sua continuidade e expansão, especialmente diante das demandas sociais que persistem nos territórios atendidos, contribuindo de maneira direta para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Agenda 2030.



## Desafios institucionais e perspectivas para o futuro

A extensão universitária, por meio do “Conexão UniRV”, se configura como uma prática fundamental para a promoção da troca de saberes entre a Universidade e a comunidade de Rio Verde. Essa interação permite que o conhecimento acadêmico dialogue diretamente com as demandas e experiências locais, enriquecendo tanto a formação dos discentes quanto a vivência da população atendida. Essa troca é essencial para a construção de soluções contextualizadas e efetivas, que geram impactos sociais positivos e contribuem para o desenvolvimento sustentável da região.

O impacto social do programa é evidenciado pela diversidade e abrangência das ações desenvolvidas, que vão desde atendimentos em saúde, oficinas educativas, suporte a microempreendedores, até ações ambientais e culturais. Essas atividades não apenas promovem o bem-estar imediato da comunidade em geral, mas também fomentam a inclusão social, a cidadania e a autonomia local. Além disso, o alinhamento das ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reforça o compromisso institucional com metas globais de saúde, educação, igualdade, meio ambiente e parcerias estratégicas, demonstrando que a extensão é um instrumento eficaz para a materialização da Agenda 2030 no âmbito local.

No entanto, a efetivação desse potencial enfrenta desafios relacionados à estruturação das ações, aos recursos



disponíveis e à necessidade de integração contínua entre universidade, comunidade e demais parceiros. Estes obstáculos, porém, configuram também oportunidades para o fortalecimento das redes de cooperação, inovação na metodologia extensionista e ampliação do protagonismo dos discentes como agentes transformadores. Portanto, o “Conexão UniRV” exemplifica como a extensão universitária pode ser um espaço privilegiado para a troca de saberes, o impacto social positivo e o cumprimento dos ODS, consolidando a Universidade como um agente ativo no desenvolvimento sustentável e na transformação social da região.

### **Considerações Finais**

O “Conexão UniRV” se configura como uma importante iniciativa de extensão universitária, capaz de articular ensino, pesquisa e ação social em um diálogo produtivo entre a Universidade de Rio Verde e as comunidades do município. Desde sua idealização em 2022, o programa tem se consolidado como uma política institucional que promove a aproximação da academia com as demandas reais da população, contribuindo para a formação crítica, interdisciplinar e cidadã dos estudantes.

A atuação integrada de todos os cursos da Universidade, a diversidade de atendimentos e atividades ofertadas, e o compromisso com a metodologia de trabalho em rede fortale-



cem o papel da Universidade como agente transformador no desenvolvimento local. Além disso, o alinhamento explícito com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 destaca o compromisso da Universidade com a promoção da saúde, educação, redução das desigualdades e fortalecimento de parcerias.

Embora desafios ainda existam, como a necessidade de aprimoramento logístico, captação de recursos e avaliação sistemática dos impactos, as oportunidades para o programa são evidentes. O programa demonstra que a extensão universitária pode ser uma poderosa ferramenta para a promoção da justiça social, a construção do conhecimento compartilhado e a formação de profissionais conscientes de seu papel social.

Em síntese, o “Conexão UniRV” evidencia o papel transformador da extensão universitária ao promover ações concretas que impactam positivamente a população de Rio Verde. Por meio da oferta gratuita de serviços, a iniciativa tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida em bairros com maior vulnerabilidade social. Além dos benefícios diretos à comunidade, destaca-se a formação cidadã dos estudantes envolvidos, que vivenciam na prática o compromisso social da universidade.

## Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezem-



bro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=18168-resolucao-cne-ces-n-7-2018-pedagogia-pdf&category\\_slug=-dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18168-resolucao-cne-ces-n-7-2018-pedagogia-pdf&category_slug=-dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 2 jul. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 243, p. 49, 19 dez. 2018.

DIA ONLINE. **Conexão UniRV leva serviços humanizados para moradores do Bairro Popular.** 14 nov. 2023. Disponível em: <https://diaonline.ig.com.br/2023/11/14/conexao-unirv-leva-servicos-humanizados-para-moradores-do-bairro-popular/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SANTANA, D. C.; AUSTRILINO, L. Extensão universitária e o processo de curricularização: Percepções dos discentes no contexto da formação em saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 2, p. 191-202, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13688>. Acesso em: 10 setembro de 2025.

MORAIS, J. G. S. P. de; COUTINHO, D. J. G. A importância da extensão universitária por meio de projetos em ciências sociais aplicadas: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 1768–1777, 2025 Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18757>. Acesso em 02 de julho de 2025.



ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SANTOS, S. A. C. dos. O papel do lúdico no desenvolvimento cognitivo e social de crianças. **International Integralize Scientific**. V. 5, n. 48, p. 1-7, 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/CF9DF9/>. Acesso em: 09 de setembro de 2025.

SANTOS, R. S. dos.; PEREIRA, K. A. S.; PASSOS, C. R. S.; LOURENÇO, E. M. da S. M.; FREITAS, N. S.; GOMES, R. D.; Theobald, A. A. de R. F.; THEOBALD, B. da F.; TAVARES, I. L., e DECOL, C. M. Educação financeira: desafios e oportunidades para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3321>. Acesso em: 10 de setembro de 2025.



SILVA, R. M.; GOMES, C. A. A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas universidades brasileiras: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Sustentabilidade**, v. 9, n. 2, p. 148-162, 2023.

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UniRV. **Conexão UniRV:** projeto de extensão universitária que leva serviços e conhecimentos à comunidade de Rio Verde. 2022. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/paginas.php?id=785>. Acesso em: 2 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UniRV. **Conexão UniRV 1ª Edição**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UQ-17LABK9w>. Acesso em 2 de jul. 2025.

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UniRV. **Conexão UniRV 2ª Edição**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EqXsxHB5nFU>. Acesso em 2 de jul. 2025.

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UniRV. **Conexão UniRV 5ª Edição**, 2023. Disponível em: [https://www.unirv.edu.br/ver\\_noticias.php?codabr=18703](https://www.unirv.edu.br/ver_noticias.php?codabr=18703). Acesso em 2 de jul. 2025.



# AÇÕES DE EXTENSÃO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, UMA INTERLOCUÇÃO COM O ODS 4

**Ika Márcia Ribeiro de Souza Serra- (UEMA)**  
<https://orcid.org/0000-0003-1622-5434>

**Camila Magalhães Silva- (UEMA)**  
<https://orcid.org/0000-0001-7375-6819>

**Thiago Anchieta de Melo - (UEMA)**  
<https://orcid.org/0000-0003-0796-6388>

**Eliza Flora Muniz Araújo- (UEMA)**  
<https://orcid.org/0000-0002-7624-4170>

**Ana Karla Gomes Camelo- (UEMA)**  
<https://orcid.org/0000-0003-2889-8468>



## **Considerações Iniciais**

O mundo tem passado por profundas transformações com o avanço das tecnologias digitais, com repercussões em todos os setores da sociedade. É

evidente que estamos imersos numa sociedade conectada e virtual, ou seja, numa sociedade tecnologizada, cada vez mais próxima de um mundo robótico, artificialmente inteligente e cibernético. O espaço cibernético está se tornando um lugar essencial, um futuro próximo de comunicação humana e de pensamento humano (Lévy, 1994).

A realidade mostra que essas ferramentas proporcionam experiências e conceitos complexos e instigantes, permitindo um aprendizado, mais interativo. Exemplo disso são as redes sociais digitais, que possibilitam novas maneiras de participar, desfrutar e compartilhar informações e conhecimentos. Permitem interação entre os indivíduos em diferentes espaços e em tempo real, possibilitando a realização de várias atividades. Giddens assinala que “a disseminação da tecnologia da informação expandiu as possibilidades de contatos entre as pessoas ao redor do planeta”. (2012, p. 104)

A partir dessa visão, o desenvolvimento tecnológico é entendido como inseparável da evolução do ser humano e de sua atuação sociocultural. Vivemos uma realidade marcada por mudanças acentuadas, que impulsionam a novas concepções, paradigmas, experiências interativas e formas de perceber o mundo (Schlemmer; Di Felice; Serra, 2020).

No âmbito dessa discussão, vale refletir sobre o papel das tecnologias digitais no contexto do processo educativo, entendendo a mediação tecnológica como um recurso impor-



tante, no campo da extensão universitária, na perspectiva da construção de saberes e intervenções de estratégias e atividades que venham auxiliar e intervir na comunidade. Dessa forma, tanto a Extensão Universitária como a mediação tecnológica têm potencialidades comuns que precisam ser trabalhadas no cotidiano acadêmico de modo contextual. (Frutuoso; Silva, 2021).

O ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, pode ser impulsionado significativamente pelo uso estratégico de tecnologias. As ferramentas digitais podem aumentar o acesso à educação, personalizar o aprendizado e promover a alfabetização digital, contribuindo para o alcance das metas estabelecidas na Agenda 2030 da ONU.

Esse cenário se apresenta propício e relevante também, para o aprimoramento da extensão universitária, daí a pertinência deste estudo, cuja inquietação partiu da necessidade de identificar os projetos da área temática “educação” em desenvolvimento na UEMA, com incorporação das tecnologias digitais nas práticas cotidianas e que impactam nas comunidades partícipes, abrindo perspectivas de uma nova fronteira no processo de interação e participação dos sujeitos em suas diferentes formas de expressão e comunicação.

Foram levantados projetos e eventos cadastrados na plataforma de gestão SIGUEMA da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), módulo-extensão. Consideramos apenas



projetos e eventos compreendidos no recorte temporal 2022-2025, alinhados com a perspectiva deste estudo e, aprovados pelo Comitê Institucional de Extensão da UEMA.

A seleção dos dados se deu a partir do acesso particular da Coordenação de Extensão, na qual se empregou o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR” para a busca das palavras-chave de interesse e correlacionadas (Freitas *et al.*, 2023). Foram considerados projetos e eventos que apresentaram, nos termos de indexação e/ou no título, os seguintes termos: tecnologias AND/OR digitais AND/OR TIC AND/OR TDIC AND/OR podcast AND/OR multimeios.

Os resultados obtidos a partir dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo nos mostraram 11 (onze) projetos de extensão cadastrados na plataforma SIGUEMA, alinhados à temática das tecnologias digitais. Ainda, 2 (duas) ações extensionistas, na modalidade “evento de extensão”, também fizeram parte do recorte temporal adotado, conforme ilustrado na Figura 1.



**FIGURA 1** – Projetos e/ou eventos de extensão universitária da Universidade Estadual do Maranhão, no âmbito das tecnologias digitais, nos anos 2022-2025



**Fonte:** Autores

No que se refere às 8 (oito) áreas temáticas da extensão universitária (comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho), cinco foram contempladas a partir do levantamento realizado. Dessa forma, foram encontradas 6 (seis) ações na área da Educação, 4 (quatro) ações no ramo da Tecnologia e Produção, 1 (uma) ação no âmbito da Cultura, 1 (uma) ação no

campo dos Direitos Humanos e Justiça e, por fim, 1 (uma) ação foi enquadrada no contexto da Comunicação (Figura 2).

**FIGURA 2** – Ações de extensão universitária da Universidade Estadual do Maranhão, no âmbito das tecnologias digitais, apresentadas por área temática



**Fonte:** Autores

A UEMA realiza as ações de extensão universitária, pautada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizando um processo interdisciplinar e educativo, valorizando a cultura, com foco na cientificidade e sustentado politicamente. Através da exten-

são, a Universidade promove uma integração transformadora, dando as mãos à sociedade em todas as suas nuances. Para tal feito, a UEMA dispõe de 4 (quatro) programas de bolsas de extensão universitária, que são: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Programa Institucional de Desenvolvimento para a Primeira Infância (Acolher), Programa Extensão para Todos e Programa Campus Cultural – Bolsa Cultura. Ao todo, são ofertadas 368 (trezentas e sessenta e oito) bolsas, distribuídas entre os 20 (vinte) campi da UEMA, pagas integralmente com recursos do tesouro do Estado do Maranhão.

Além das bolsas, a Universidade fomenta ações de extensão por meio de dois editais bianuais: Mais Extensão e o Avançado para a Sustentabilidade; por meio dos quais os professores da instituição têm a oportunidade de terem as suas propostas financiadas para que, dessa forma, impactem de forma mais efetiva a realidade das comunidades que recebem a intervenção. O levantamento realizado revelou a predominância de 3 (três) editais específicos com projetos relacionados as tecnologias digitais. Estes resultados estão disponíveis na Tabela 1.



**TABELA 1** – Ações de extensão no âmbito das tecnologias digitais, promovidas pela Universidade Estadual do Maranhão, nos anos 2022-2025

PROJETOS		
TÍTULO DA AÇÃO DE EXTENSÃO	ÁREA TEMÁTICA	PROGRAMA
‘ONE HEALTHCAST’: uso do podcast como ferramenta de divulgação científica sobre saúde única (segunda temporada).	Educação	PIBEX
O ensino de química para alunos da educação básica pelo uso das TDIC: Elaboração, produção e divulgação de recursos, aplicativos e plataformas	Educação	Extensão para Todos
Promovendo educação de qualidade através da aplicação de tecnologias educacionais	Educação	PIBEX
Tecnologias para uma produção sustentável: Agroecologia e Pedagogia da Alternância no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes – Assentamento CIGRA/MST	Educação	Mais Extensão
Patrimônio Cultural, tecnologias e educação patrimonial com estudantes na Praia Grande São Luís - MA	Educação	Extensão para Todos
Ensino de robótica para estudantes no ensino fundamental: Competências e habilidades empreendedoras usando as tecnologias aplicadas à educação	Tecnologia e Produção	Extensão para Todos
Recomendações e acompanhamento técnico para implantação da atividade de criação de galinhas em sistema caipira: difusão de novas tecnologias aos pequenos produtores no município de Raposa, MA	Tecnologia e Produção	PIBEX



PROJETOS		
TÍTULO DA AÇÃO DE EXTENSÃO	ÁREA TEMÁTICA	PROGRAMA
Tecnologias de gestão e sustentabilidade organizacional em pequenas e médias empresas - PMEs	Tecnologia e Produção	PIBEX
Mídias digitais para o curso de ciências biológicas da UEMA/Campus Caxias: Melhorando a comunicação com a comunidade	Comunicação	PIBEX
Projeto MARTE (Modelagem e Arte Computacional) etapa difusão: Recursos digitais e visuais para marketing científico em educação e proteção patrimonial com vistas a divulgação e fortalecimento do pedido de candidatura nos livros do tomo de história e de artes aplicadas do prédio de Arquitetura e Urbanismo e área de entorno no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Cultura	PIBEX
Sistematização, produção e transferências de tecnologias no campo das relações internacionais para o desenvolvimento maranhense a partir da atuação interinstitucional: Uema e SEDEPE	Direitos Humanos e Justiça	PIBEX
EVENTOS		
XXII Simpósio de letras - Línguas, tecnologias e os multiletramentos: Novos olhares para o ensino da atualidade	Educação	Autofinanciado
Divulgação científica e outros letramentos digitais	Tecnologia e Produção	Autofinanciado

**Fonte:** Autores



O levantamento realizado, com ênfase em tecnologias digitais, mostrou 3 (três) propostas relativas ao edital “Extensão para Todos”, voltado ao incentivo de atividades extensionistas realizadas por professores com contratos por tempo determinado. Outras 7 (sete) propostas são relativas ao PIBEX, edital que oferta 250 bolsas todos os anos aos professores efetivos da UEMA, maior edital de extensão da Universidade. Ainda, uma proposta relativa ao edital de financiamento de ações de extensão: Mais Extensão. Os dois eventos realizados dentro da temática de interesse deste estudo foram autofinanciados.

O ciberespaço (Lévy, 1999) e a cultura digital (Lemos, 2020), entendidas como uma forma sociocultural de mudança de hábitos nas esferas sociais, das práticas de consumo, ritmo de produção e distribuição da informação, modificou pensamentos e valores vivos e mutáveis a partir dos repertórios construídos no ciberespaço (Lemos, 2021). Nesse sentido e, partindo do ponto de que a função social e educacional da Universidade é a formação de cidadãos proativos e plenamente conscientes do exercício da cidadania, ações de extensão universitária devem, cada vez mais, agregar o uso de tecnologias digitais a fim de que sejamos capazes de construir comunidades socialmente responsáveis e economicamente sustentáveis, alinhadas à perspectiva digital (Kenski, 2018).

Assim, tendo em vista a nossa existência no ciberespaço e a presença marcante dos discentes das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil neste local, é importante que este



espaço seja transformado em um ambiente no qual se disponibilize elementos para que estes alunos se constituam, orientem-se e potencializem as várias formas de aprendizagem e de condução da vida.

Na esteira disso, estão os projetos da área temática “educação”, aqui destacados. Todos partem da inquietação de incorporação das tecnologias digitais nas práticas cotidianas, nas condutas da população impactada e nas formas de pensar e de gerir a vida. As tecnologias digitais utilizadas foram podcasts, material na forma de áudio aplicado à divulgação científica no âmbito da saúde única, além de aplicativos e/ou plataformas digitais desenvolvidas e para o ensino, e a utilização direta de tecnologias digitais nas salas de aulas como ferramentas pedagógicas aplicadas ao ensino-aprendizagem.

Assim, a partir do diálogo que se estabelece entre a Universidade e a sociedade, com notória participação das políticas de extensão universitária, estabelece-se o ponto de partida de caráter teórico e prático, que impulsiona professores e alunos, transformando a formação acadêmica e profissional do último (Ribeiro, 2019). É deste lugar que surgem projetos de extensão com viés em “tecnologia e produção”, que, no caso das ações selecionadas neste estudo, se estabelecem na consecução de produtos ou processos, mediados por tecnologias, sobre sistemas de produção e/ou gestão.



Aqui é importante destacar ainda que o ponto-chave de uma extensão universitária transformadora está na atenção às demandas mais urgentes da sociedade. Nesse sentido, projetos de extensão na área temática “comunicação” são importantes catalisadores dos processos de transformação social que se quer alcançar. Projetos nesse âmbito refletem o que preconizam as leis da cibercultura no que diz respeito: (i) a reconfiguração das práticas, modalidades midiáticas e espaços; (ii) a liberação do polo de emissão, não havendo mais monopólio da informação e; (iii) à conexão ampla e difundida por todos os lugares, estes objetivos implícitos na ação extensionista selecionada por este estudo e para Lemos e Cunha (2003), tais ações catalisam transformações sociais marcantes.

Trabalhos de extensão universitária que envolvam as áreas temáticas “cultura” e “direitos humanos e justiça”, a exemplo dos aqui apresentados (Tabela 1), estão presentes desde o surgimento das primeiras ações de extensão realizadas no mundo, inauguradas no Século XIX na Universidade de Cambridge, na Inglaterra. O que a história nos conta é que a extensão universitária é fruto do capitalismo em sua fase mais crítica, a partir da entrada de segmentos sociais e a consequente luta das classes trabalhadoras por direitos e justiça social (Paula, 2013).

Especificamente no Brasil, a extensão se estabelece a partir da necessidade de superação das desigualdades sociais, o rompimento com o regime escravagista e a construção de



uma democracia a partir de um Estado de direitos igualitários a todos os cidadãos (Paula, 2013). Alinhados à perspectiva das tecnologias, a divulgação e realização de movimentos culturais e de direitos humanos e justiça social adquirem contornos de amplo potencial de transformação da sociedade.

É sabido que a extensão universitária, como um dos pilares da educação superior ao lado do ensino e da pesquisa, desempenha um papel fundamental na articulação entre a universidade e a sociedade. Conforme definido no Plano Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, 2012), a extensão deve promover a interação dialógica entre a academia e a comunidade, visando a transformação social. Nesse contexto, as tecnologias digitais emergem como ferramentas essenciais para ampliar o alcance e a efetividade dessas ações, especialmente em regiões com desafios de acesso à informação, como o Maranhão.

As 13 propostas mapeadas na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), sendo 11 projetos e 2 eventos, demonstram o interesse institucional para que as tecnologias digitais sirvam para democratizar o conhecimento e fortalecer a inclusão sociodigital. Segundo Santos (2017), a extensão mediada por tecnologias não apenas aproxima a universidade das demandas sociais, mas também qualifica a formação dos discentes, que desenvolvem competências técnicas e críticas ao aplicarem seus saberes em contextos reais. Para o autor, “a extensão



universitária é um espaço privilegiado de aprendizagem significativa, onde o estudante vivencia a relação teoria-prática de forma engajada” (Santos, 2017, p. 145).

Além disso, o uso adequado das tecnologias digitais na extensão contribui para a redução das desigualdades, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. O ODS 4 – “Educação de Qualidade” – é diretamente impactado por projetos que promovem a alfabetização digital, a produção de conteúdos educacionais abertos e a formação continuada de professores, por exemplo. Nesse sentido, as ações extensionistas da UEMA, ao incorporarem ferramentas digitais, não apenas ampliam o acesso à educação, mas também fortalecem a cidadania digital, conforme destacado por Pretto : “A apropriação crítica das tecnologias pela sociedade é condição essencial para a construção de uma democracia mais justa e participativa, em que os sujeitos não sejam apenas consumidores, mas produtores de conhecimento” (2018, p. 32).

Ainda, vale destacar o papel da gestão acadêmica no fomento de projetos alinhados com a perspectiva das tecnologias digitais. Para consolidar e expandir essas iniciativas, a Pró-Reitoria de Extensão da UEMA pode adotar estratégias como:

- 1. Editais específicos para projetos digitais** – Criar linhas de fomento direcionadas a propostas que



utilizem tecnologias da informação e comunicação (TICs) na extensão.

2. **Parcerias com instituições de tecnologia** – Estabelecer convênios com empresas e organizações que possam fornecer infraestrutura e capacitação.
3. **Formação de extensionistas em TICs** – Oferecer cursos e workshops para docentes e discentes sobre metodologias ativas e ferramentas digitais aplicadas à extensão.
4. **Mapeamento de demandas sociais** – Realizar diagnósticos participativos para identificar como as tecnologias podem resolver problemas locais, alinhando-se aos ODS.

Essas ações, aliadas a uma política institucional comprometida com a inovação social, podem posicionar a UEMA como referência em extensão digital para outras IES no estado, cumprindo aquilo que afirma Freire (2014), quando destaca que a verdadeira função da universidade é ser “um espaço de diálogo com os saberes populares, transformando a realidade por meio da educação libertadora” (Freire, 2014, p. 78).

Finalmente, é salutar destacar que mesmo diante de todas as complexidades que a universidade apresenta, é notável o seu pacto social com a construção do conhecimento e a promoção do desenvolvimento para o progresso da humanidade, demonstrados, especialmente, mediante ações de extensão



universitárias transformadoras. Atrair tudo isso ao uso de tecnologias e a presença da universidade no ciberespaço integra conceitos de escola híbrida, em uma interlocução do homem com a tecnologia e gera indivíduos que se educam criticando e transformando o meio, promovendo humanidade.

## **Considerações Finais**

Com base nos resultados obtidos a partir dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, buscamos identificar as diferentes perspectivas que se pautam os projetos de extensão em torno da categoria mediação tecnológica, onde evidenciamos que nesse contexto já existem algumas iniciativas, que podem ser caracterizadas como pequenos avanços nessa área, e uma forte interlocução com o ODS 4 e a Agenda 2030.

Nesse sentido, percebemos que é possível fazer extensão universitária utilizando as tecnologias digitais na perspectiva de promover uma integração transformadora, considerando a própria função social da Universidade no que diz respeito à formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Dessa forma, o uso das tecnologias digitais poderá contribuir para a construção de comunidades socialmente responsáveis e alinhadas com a demanda global por sustentabilidade.



## Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Bruna Fagundes *et al.* **O uso dos operadores como estratégia de busca em revisões de literatura científica**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 652-664, 2023.

FRUTUOSO, Antonio Marcos Ribeiro; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Abordagens conceituais e relacionais entre extensão universitária e mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 261-283, 2021.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Cultura digital**. Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papirus, 2018.

LEMOS, André. **Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital**. São Paulo: Galáxia, 2020.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. São Paulo: Editora Sulina, 2021.



LEMOS, André; CUNHA, Paulo. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY Pierre. **A Emergência do Cyberspace e as Mutações Culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2514.pdf>> Acesso em: 01 novembro 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

PRETTO, Nelson De Luca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. São Paulo: Papyrus Editora, 2018.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional**. Revista Internacional de Educação Superior, v. 5, p. e019021-e019021, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. **Educação, sociedade & culturas**, n. 23, p. 137-202, 2017.

SCHLEMMER, Eliane; DI FELICE, Massimo; SERRA, Ilka Marcia Ribeiro de Souza. **Educação OnLIFE; a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem**. Educar em Revista, Minas Gerais, v. 36, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.76120>. Acesso em: 10 ago. 2022.



## **EXTENSÃO E EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA UNIFIMES: ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS ALINHADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

**Daniel Resende Freitas (UNIFIMES)**  
<https://orcid.org/0009-0009-2222-4578>

**Evandro Salvador Alves Oliveira**  
<https://orcid.org/0000-0003-2228-9776>

**Luá Cristine Siqueira Reis (UNIFIMES)**  
<https://orcid.org/0000-0002-2039-7880>

**Romulo Renato Cruz Santana (UNIFIMES)**  
<https://orcid.org/0000-0002-0343-4678>

**Julienne Rezende Cunha (UNIFIMES)**  
<https://orcid.org/0009-0000-5421-5048>

**Andrisley Joaquim da Silva (UNIFIMES)**  
<https://orcid.org/0000-0003-0084-0264>



## Considerações Iniciais

A universidade contemporânea vem sendo desafiada a rever suas práticas pedagógicas e sua relação com a sociedade, sobretudo diante das urgências sociais, econômicas e ambientais expressas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas. Em um cenário que exige novas abordagens didático-pedagógicas e um reposicionamento das instituições de ensino superior diante das demandas sociais, a UNIFIMES vem implementando estratégias que integram a inovação ao cotidiano das práticas acadêmicas.

Nesse contexto, essa proposta se ancora na Portaria MEC n.º 7/2018, que regulamenta a inserção da extensão nos currículos dos cursos superiores no Brasil, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que contribuam para o desenvolvimento local e regional. O empreendedorismo, entendido aqui não apenas como atividade econômica, mas como atitude inovadora e comprometida socialmente, constitui-se em uma ferramenta pedagógica relevante, capaz de articular saberes acadêmicos às demandas reais da comunidade.

Este capítulo propõe apresentar experiências metodológicas e adaptações curriculares desenvolvidas na UNIFIMES, que alinham o ensino de empreendedorismo às metas dos ODS, promovendo a formação de profissionais éticos,



críticos e agentes de transformação social. Trata-se de uma produção bibliográfica elaborada em atendimento à chamada para publicação promovida pela Câmara Técnica de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), por meio da Editora Eduneal.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constituem uma agenda global, composta por 17 objetivos e 169 metas, voltada à promoção de um modelo de desenvolvimento inclusivo, justo e ambientalmente responsável. No contexto universitário, as ações de ensino e extensão ocupam papel estratégico na disseminação desses princípios e na formação de cidadãos comprometidos com a construção de sociedades mais equitativas. A proposta de inserção curricular da extensão no ensino superior brasileiro, respaldada pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018, reforça esse compromisso, ao exigir que os cursos de graduação incorporem ações extensionistas que dialoguem com as demandas da sociedade e com os princípios do desenvolvimento sustentável.

No cenário atual de constantes transformações profissionais, ganha relevância o alinhamento das práticas pedagógicas aos ODS, em especial à promoção de uma educação de qualidade (ODS 4), ao estímulo à inovação e infraestrutura (ODS 9) e à geração de trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8). A Agenda 2030 da ONU reforça a educação empreendedora como estratégia essencial para o desenvol-



vimento sustentável, ao formar cidadãos críticos, criativos e socialmente comprometidos. A pesquisa em empreendedorismo vem se consolidando na UNIFIMES, refletindo a importância da inovação e da criação de novos negócios na economia contemporânea, o que demanda metodologias educacionais capazes de desenvolver habilidades como criatividade e resiliência. A Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (EBL) busca equilibrar teoria e prática, permitindo aos alunos vivenciar experiências reais de negócios. Na UNIFIMES, sua implementação pretende desenvolver competências empreendedoras e contribuir para a inovação e o desenvolvimento regional, indo além da mera retenção de conhecimento para formar cidadãos éticos e proativos.

A necessidade de conectar o ensino às demandas do mercado levou a UNIFIMES a adotar a EBL na disciplina de Empreendedorismo e Inovação (DEI), incentivando os estudantes a desenvolverem projetos alinhados à sociedade e ao mercado. O alinhamento da disciplina DEI aos ODS 4, 8 e 9 reflete o compromisso da UNIFIMES em formar profissionais capazes de responder às demandas do mercado e contribuir para uma sociedade mais justa e inovadora. O ensino de empreendedorismo na UNIFIMES tem sido discutido entre os docentes que têm ministrado a disciplina nos últimos cinco semestres, desde quando foi institucionalizada em todos os cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário



(Portaria da PROEPE nº 012/2021<sup>1</sup>). Nos últimos cinco semestres, o ensino de empreendedorismo na UNIFIMES passou de uma abordagem tradicional, baseada em exposições teóricas e materiais do SEBRAE, para metodologias ativas como PBL e EBL, buscando envolver os estudantes em projetos aplicáveis à realidade do mercado.

A disciplina DEI também reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integrando eventos como a Feira de Empreendedorismo e o Prêmio UNIFIMES, que estimulam a inovação e a inclusão social. A formação empreendedora na UNIFIMES vai além da sala de aula, integrando pesquisa aplicada e interdisciplinaridade, permitindo que o ensino dialogue com diversas áreas do conhecimento e com a realidade social.

Considerando a diversidade de conceitos técnicos utilizados na pesquisa, segue uma breve explicação de termos fundamentais para o entendimento da metodologia empregada na disciplina e no presente texto:

- Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (EBL) – Derivada da Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), essa metodologia incentiva os estudantes a desenvolverem modelos de negócios viáveis e testarem suas hipóteses em ambientes reais, promo-

---

1 [https://unifimes.edu.br/filemanager\\_uploads/files/documentos/porta\\_l\\_do\\_aluno/portarias\\_proepe/34-Portaria-PROEPE-012-2021-Dispoe-Sobre-criterios-e-normas-para-elaboracao-e-atualizacao-de-PPCs-da-UNIFIMES](https://unifimes.edu.br/filemanager_uploads/files/documentos/porta_l_do_aluno/portarias_proepe/34-Portaria-PROEPE-012-2021-Dispoe-Sobre-criterios-e-normas-para-elaboracao-e-atualizacao-de-PPCs-da-UNIFIMES)

vendo o aprendizado por meio da experimentação e da prática;

- *Business Model Canvas* (BMC) – Ferramenta visual para modelagem de negócios desenvolvida por Osterwalder e Pigneur (2010), amplamente utilizada para estruturar propostas de valor, segmentos de clientes, canais de distribuição e fontes de receita.;
- *Pitch Elevator* – Técnica de apresentação que ensina os estudantes a comunicarem suas ideias de forma objetiva e persuasiva em até três minutos, simulando situações em que um empreendedor precisa vender sua proposta a um investidor de forma rápida e convincente;
- *Design Thinking* – Processo iterativo centrado no usuário, que ajuda os alunos a compreenderem problemas, testarem ideias e desenvolverem soluções inovadoras alinhadas às necessidades do mercado;
- *Lean Startup* – Método que orienta os empreendedores a desenvolverem Produtos Mínimos Viáveis (MVPs), isto é, versões simplificadas de soluções para validação rápida no mercado, reduzindo desperdícios de tempo e recursos.
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – A pesquisa se alinha aos ODS 4, 8 e 9, reforçando a relevância do ensino empreendedor como ferra-



menta para fomentar crescimento econômico sustentável e inovação.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder como estruturar um plano de ensino padronizado e adaptável para a EBL no ensino superior, assegurando coerência metodológica, engajamento discente e alinhamento aos ODS e às diretrizes de inclusão e diversidade do PDI da UNIFIMES. Essa necessidade surgiu da percepção de discrepâncias metodológicas entre docentes e turmas, identificada nos últimos cinco semestres, o que motivou um processo contínuo de avaliação e aprimoramento por meio de reuniões semestrais, análise de planos de ensino e adaptações metodológicas.

A sistematização da EBL, derivada do ensino por projetos (PBL), é urgente para currículos que visam formar não apenas empreendedores, mas cidadãos criativos, resilientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, alinhando-se às diretrizes do PDI que priorizam inclusão, diversidade e responsabilidade social.

Assim, este estudo propõe um modelo teórico-prático que integra metodologias ativas aos ODS e aos princípios institucionais de equidade e inovação, contribuindo para consolidar uma cultura acadêmica prática, conectada à realidade regional, e servindo de referência para outras instituições interessadas em fortalecer a EBL em seus currículos. No presente contexto o estudo traz como objetivo geral: desen-



volver e propor um modelo estruturado de plano de ensino para a Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (EBL), fundamentado nos princípios do ensino por projetos (PBL), com foco na aplicação no ensino superior, especialmente no contexto da disciplina de Empreendedorismo da UNIFIMES, considerando o alinhamento aos ODS e às diretrizes de inclusão do PDI institucional.

Para isso, foram estabelecidos seguintes objetivos específicos: mapear a evolução da disciplina de Empreendedorismo na UNIFIMES nos últimos cinco semestres, destacando as adaptações metodológicas e o processo de incorporação de práticas da EBL; identificar os elementos essenciais de um plano de ensino para EBL, com base em boas práticas institucionais, diretrizes de metodologias ativas e recomendações da literatura acadêmica; estruturar uma proposta de plano de ensino básico e replicável, alinhada aos princípios da EBL, ao PBL, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 8 e 9), e às diretrizes de inclusão e diversidade previstas no PDI da UNIFIMES; e apontar diretrizes para avaliação e reavaliação contínua do modelo, incentivando sua aplicação adaptativa em diferentes contextos curriculares e sua evolução a partir do engajamento docente e da integração com projetos de extensão e inovação.

Este texto configura-se como um relato de experiência vinculado ao componente curricular “Empreendedorismo e Inovação”, desenvolvido nos cursos da UNIFIMES como par-



te da política institucional de fomento à curricularização da extensão universitária. A proposta dialoga diretamente com a Portaria MEC n.º 7/2018, incorporando práticas pedagógicas inovadoras, vinculadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à realidade local. A iniciativa integra ações da Diretoria de Inovação e Empreendedorismo e tem envolvido docentes de diversas áreas na aplicação de metodologias ativas e projetos com impacto social mensurável.

### **Um pouco sobre os projetos institucionais de inovação e empreendedorismo alinhados à extensão**

*A Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES* é um projeto institucional de caráter interdisciplinar, voltado à promoção da cultura empreendedora junto à comunidade acadêmica e à sociedade local. A iniciativa tem como objetivo oportunizar aos estudantes, professores e parceiros externos a apresentação de ideias, produtos, serviços e soluções inovadoras, desenvolvidas no ambiente acadêmico ou em articulação com a comunidade. A Feira atua como espaço de integração entre teoria e prática, incentivando o protagonismo estudantil, a criatividade e a responsabilidade social, alinhando-se aos princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além da exposição de projetos e propostas empreendedoras, o evento contempla palestras, oficinas temáticas e rodada de negócios, contribuindo para o fortalecimento do



ecossistema de inovação regional e para a formação de profissionais com perfil empreendedor e compromisso social.

O *Prêmio UNIFIMES de Inovação e Empreendedorismo* é uma ação institucional que reconhece e valoriza projetos, iniciativas e práticas inovadoras desenvolvidas por estudantes, docentes e técnicos administrativos da UNIFIMES, bem como por parceiros externos vinculados a programas de extensão e ensino da instituição. O prêmio tem como finalidade estimular o desenvolvimento de soluções criativas e sustentáveis para desafios sociais, econômicos e ambientais, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A iniciativa contempla diversas categorias, como melhor projeto de ação empreendedora, startup acadêmica, inovação social e proposta de impacto ambiental. Por meio desse reconhecimento, a UNIFIMES busca fortalecer a cultura da inovação no ambiente universitário, incentivar a geração de projetos de relevância social e acadêmica e consolidar seu compromisso com o desenvolvimento regional sustentável. Este trabalho teve origem na disciplina de Metodologias Ativas da pós-graduação em Tecnologias Digitais na Educação (TDE) da UNIFIMES. O recorte temporal da pesquisa abrangeu o período de fevereiro de 2022 a março de 2025, concentrando-se na aplicação e no planejamento da disciplina de Empreendedorismo.

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica acerca das metodologias ativas, aprendizagem empreendedora e inovação no ensino superior, conforme Gil



(2019), e em análise documental, envolvendo planos de ensino, materiais didáticos e registros de encontros formativos dos últimos cinco semestres, prática relevante para compreender a evolução pedagógica, segundo Severino (2016).

Foram empregadas ferramentas digitais, incluindo recursos de Inteligência Artificial Generativa, para organização textual e apoio à escrita acadêmica, em conformidade com padrões éticos, garantindo originalidade e integridade dos dados (Lopes, 2024). As fontes de dados incluíram livros, artigos acadêmicos, documentos institucionais e experiências docentes. Como destaca Almeida et al. (2022), integrar diferentes fontes é essencial para uma análise abrangente e contextualizada. O estudo, por não envolver coleta de dados com seres humanos, dispensou aprovação ética, observando, contudo, rigor na citação das fontes utilizadas, conforme orientam Lakatos e Marconi (2020).



## **O ensino de empreendedorismo na Unifimes: adaptações metodológicas e alinhamento aos ODS**

O ensino de empreendedorismo na UNIFIMES passou por uma evolução significativa nos últimos cinco semestres, refletindo um movimento institucional de aprimoramento metodológico e alinhamento às diretrizes educacionais contemporâneas.

A introdução da Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (EBL) como metodologia estruturante na disciplina

de Empreendedorismo e Inovação representa uma transformação na abordagem didática e no perfil de formação dos discentes. Esse modelo busca consolidar a relação entre teoria e prática, permitindo aos alunos desenvolverem projetos aplicados com impacto social e econômico.

### **Adoção progressiva da aprendizagem baseada em empreendedorismo na Unifimes**

Inicialmente, a disciplina de Empreendedorismo utilizava materiais convencionais, especialmente o referencial didático do SEBRAE, amplamente difundido no Brasil como guia para ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior. Essa abordagem, baseada na exposição teórica e na aplicação de conceitos por meio de estudos de caso, teve papel fundamental na introdução dos estudantes aos fundamentos da área. Contudo, a partir de 2022, a UNIFIMES iniciou um processo de reestruturação do plano de ensino da disciplina, visando torná-la mais aplicada e voltada para projetos reais.

O novo modelo pedagógico foi desenvolvido com base na Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e adaptado para o conceito de EBL, em que os alunos são desafiados a criar soluções inovadoras e desenvolver negócios desde a concepção da ideia até a prototipagem. Esse modelo permite que os estudantes vivenciem o processo empreendedor, na prática, simulando desafios do mercado e aplicando metodologias ágeis de validação. De acordo com Souza et al. (2023), “a utilização de



metodologias ativas no ensino do empreendedorismo promove maior engajamento dos alunos e fortalece o aprendizado aplicado” (p. 56).

A aplicação do EBL na UNIFIMES também trouxe mudanças significativas no formato das avaliações e no desenvolvimento de competências. Enquanto os primeiros semestres de implementação focaram no desenvolvimento de planos de negócios convencionais, atualmente os alunos são incentivados a redigir documentos para submissão em eventos, aplicar conceitos como Business Model Canvas (BMC), Customer Development e Design Thinking, realizar apresentações orais em modelo e linguagem de negócio (pitch) permitindo uma aprendizagem mais dinâmica e conectada com a realidade do mercado.



### **Integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

Outro aspecto fundamental da evolução da disciplina foi a conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) passaram a ser referências centrais nos projetos desenvolvidos pelos alunos. A proposta curricular reformulada estimula os discentes a identificarem problemas reais de suas comunidades e buscarem soluções alinhadas a esses objetivos globais.

Um exemplo prático dessa abordagem foi a introdução de um *pitch* de validação, em que os estudantes apresentam suas ideias e recebem feedbacks de professores e empreendedores convidados e assim os demais colegas vivenciam essa rotina e socializam aprendizagens. Além disso, as turmas passaram a realizar pesquisas de mercado e entrevistas com potenciais clientes, validando a viabilidade de suas soluções antes da implementação final. Conforme destaca Almeida et al. (2022), “a integração entre ensino, pesquisa e extensão é um fator essencial para que os estudantes desenvolvam habilidades empreendedoras aplicadas” (p. 78).

### **Impacto nas avaliações e no engajamento discente**

A mudança metodológica refletiu diretamente no engajamento dos alunos e nos resultados acadêmicos. O novo formato da disciplina incentivou maior participação dos estudantes, promovendo protagonismo e autonomia no processo de aprendizagem. Antes da reformulação, as avaliações eram predominantemente teóricas, com provas e trabalhos escritos. Com a implementação do EBL, os critérios de avaliação passaram a incluir: participação ativa em dinâmicas e discussões em grupo; apresentações de *pitch* para validação de ideias; desenvolvimento e iteração de MVPs (Mínimo Produto Viável); submissão de resumos simples e expandidos para eventos acadêmicos (Colóquio e Semana Universitária); edição de um



livro e-book pela EduFIMES com os trabalhos que forem reescritos em forma de artigo completo.

Além disso, a disciplina foi integrada a eventos institucionais, como a Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES e o Prêmio Unifimes, permitindo que os alunos exponham seus projetos e validem suas soluções com o público. De acordo com os dados coletados ao longo das edições da disciplina, a participação ativa dos alunos na feira aumentou significativamente, demonstrando um impacto positivo da abordagem adotada.

### **Perspectivas para a consolidação do modelo**

Olhando para o futuro, a experiência da UNIFIMES com a implementação da EBL evidencia a necessidade de estruturar um modelo de plano de ensino padronizado para a disciplina de Empreendedorismo, que possa ser replicado e aprimorado continuamente. Atualmente, as reuniões semestrais entre os professores da disciplina têm sido um espaço de avaliação e ajustes na metodologia. Essas discussões permitem alinhar as experiências vivenciadas em sala de aula e aprimorar continuamente os processos de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o ensino de Empreendedorismo na UNIFIMES segue uma trajetória de evolução constante, integrando conceitos contemporâneos de inovação e metodologias ativas que proporcionam uma formação mais aplicada e alinhada com as demandas do século XXI.



Como destaca Bacich e Moran (2020), “a aprendizagem ativa não apenas melhora a retenção do conhecimento, mas também capacita os alunos para enfrentarem desafios reais de maneira crítica e inovadora” (p. 45).

Além disso, a proposta busca favorecer a articulação entre ensino, extensão e inovação, promovendo a interdisciplinaridade e o envolvimento dos estudantes com desafios reais da comunidade. A integração com projetos de extensão institucionalizados, iniciativas empreendedoras e ações de responsabilidade social já em andamento na UNIFIMES pode potencializar os impactos formativos da EBL, permitindo que os estudantes desenvolvam competências aplicadas à realidade regional e fortaleçam vínculos com o território. Essa abordagem está alinhada ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação integral e socialmente comprometida.

Com base nos avanços observados, espera-se que o modelo de EBL adotado na UNIFIMES possa ser consolidado e replicado em outras disciplinas, cursos e outras instituições e regiões do Brasil, contribuindo para um ecossistema educacional mais inovador e conectado com as necessidades do mercado e da sociedade.



## Estruturação de um Plano de Ensino Básico para EBL

A consolidação da Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (EBL) como abordagem estruturante no ensino superior exige um modelo didático bem definido e replicável. A experiência da UNIFIMES nos últimos cinco semestres demonstra que a adoção da EBL, inspirada na Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), fortalece o desenvolvimento de competências empreendedoras e aproxima os estudantes das dinâmicas do mercado de trabalho. No entanto, a ausência de um plano de ensino padronizado tem gerado desafios na sistematização dos conteúdos e no alinhamento metodológico entre os docentes. Assim, este estudo propõe a estruturação de um plano de ensino básico para EBL, considerando as boas práticas identificadas na UNIFIMES e embasando-se nos referenciais teóricos sobre metodologias ativas.

Além do alinhamento com os ODS 4, 8 e 9, o plano também deve considerar as diretrizes institucionais de inclusão e diversidade previstas no PDI da UNIFIMES. Isso implica garantir acessibilidade metodológica, estimular a participação de grupos historicamente sub-representados e promover a pluralidade de perspectivas nos projetos desenvolvidos, fortalecendo o compromisso social da formação empreendedora.



## Fundamentos teóricos para um plano de ensino EBL

A literatura aponta que a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e a Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (EBL) compartilham princípios comuns, como a centralidade do aluno no processo educativo, a aprendizagem por meio da resolução de desafios e a conexão com problemas reais do contexto socioeconômico (Bacich; Moran, 2018). Segundo Oliveira e Souza (2021), a EBL difere da PBL por enfatizar a criação de valor a partir do aprendizado, ou seja, os estudantes não apenas desenvolvem projetos, mas constroem soluções inovadoras que podem se transformar em negócios sustentáveis.

Na UNIFIMES, essa abordagem tem sido aplicada com um ciclo estruturado em cinco etapas principais:

1. definição do problema e oportunidade de negócio;
2. desenvolvimento da solução e validação de mercado;
3. modelagem de negócios com ferramentas como o Business Model Canvas (BMC);
4. apresentação e *pitch* final; e
5. redação acadêmica com a transcrição da apresentação do *pitch* para os anais de eventos e uma nova redação acadêmica de cunho científico aprestando todo processo de desenvolvimento do “negócio” em um artigo na metodologia de relato de experiência.



Esse processo alinha-se com os princípios da EBL descritos por Souza et al. (2023), que reforçam a importância de integrar experimentação, inovação e reflexão crítica.

## **A evolução do plano de ensino na UNIFIMES**

Desde sua implantação na UNIFIMES, a disciplina de Empreendedorismo tem passado por um processo contínuo de aprimoramento pedagógico. Inicialmente, o ensino baseava-se fortemente em materiais do SEBRAE, adotando uma abordagem mais tradicional, com exposições teóricas e estudos de caso genéricos. No entanto, a partir de 2022, com a adoção da EBL, houve um movimento de adaptação e personalização dos conteúdos, incorporando desafios práticos e metodologias ativas.

A primeira versão do plano de ensino adaptado (2023) já contemplava a criação de projetos reais pelos alunos, porém ainda não possuía um modelo estruturado para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento dos negócios. Com base nos feedbacks coletados dos estudantes e na experiência docente, a versão mais recente do plano de ensino passou a integrar marcos de acompanhamento, avaliação contínua e uso de tecnologias digitais para facilitar a interação e a construção colaborativa do conhecimento.

Segundo o Manual da Disciplina de Empreendedorismo da UNIFIMES, atualmente em elaboração, um dos principais



desafios é garantir a uniformidade na aplicação da metodologia entre os diferentes professores que ministram a disciplina. A ausência de um modelo estruturado pode levar a discrepâncias na abordagem pedagógica, impactando a experiência de aprendizado dos estudantes. Dessa forma, a proposta deste estudo busca criar um Plano de Ensino Básico para EBL, estabelecendo diretrizes claras sobre objetivos, métodos de ensino, critérios de avaliação e alinhamento com os ODS.

### **Proposta de estrutura para o plano de ensino básico em EBL**

A partir das boas práticas identificadas na UNIFIMES e nos referenciais teóricos consultados, propõe-se um modelo de plano de ensino para a disciplina de Empreendedorismo, baseado nos seguintes pilares:

1. Definição dos objetivos e competências esperadas: O plano deve destacar as competências empreendedoras a serem desenvolvidas, como pensamento crítico, criatividade, resiliência e capacidade de modelagem de negócios;
2. Metodologia baseada na experimentação e validação: O ensino deve ser conduzido por desafios reais, em que os alunos identifiquem problemas, proponham soluções e validem suas ideias com potenciais clientes, utilizando metodologias como Lean Startup e Design Thinking;



3. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: A estrutura pedagógica deve estimular a colaboração entre alunos de diferentes cursos, fomentando um aprendizado mais abrangente e multidisciplinar (Dornelas, 2020);
4. Uso de ferramentas tecnológicas: Ferramentas como Google Forms para validação de mercado, Mentimeter para interações em tempo real e ChatGPT para apoio à escrita de projetos podem ser incorporadas como suporte pedagógico;
5. Critérios de avaliação contínua: em vez de provas tradicionais, o plano deve priorizar avaliações formativas, considerando entregas parciais dos projetos, feedbacks entre pares e apresentação final no formato de pitch;
6. Alinhamento com os ODS: Cada projeto desenvolvido na disciplina deve estar associado a pelo menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estimulando a criação de negócios com impacto social e/ou ambiental positivo.



### **Benefícios e desafios da padronização**

A implementação de um plano de ensino básico para EBL traria diversos benefícios, como maior coerência metodológica entre as turmas, fortalecimento da identidade ins-

titucional da disciplina e ampliação do impacto da formação empreendedora. Além disso, a possibilidade de replicação do modelo em outras disciplinas e cursos poderia expandir a adoção das metodologias ativas na UNIFIMES.

Entretanto, alguns desafios precisam ser considerados, por exemplo, a padronização excessiva pode limitar a flexibilidade dos docentes e a adaptação às especificidades de cada turma, além disso, a necessidade de capacitação contínua dos professores e a resistência à mudança por parte de alguns alunos podem representar obstáculos à implementação do modelo. Conforme apontam Almeida et al. (2022), a adoção de metodologias ativas no ensino superior requer um processo gradual de adaptação, em que a cultura institucional desempenha um papel fundamental na aceitação das novas abordagens pedagógicas.

Dessa forma, a proposta de um Plano de Ensino Básico para EBL deve buscar um equilíbrio entre padronização e flexibilidade, garantindo diretrizes claras, mas permitindo ajustes conforme o perfil dos alunos e o contexto de cada semestre. A expectativa é que a referida estruturação de um plano de ensino para EBL representa um avanço significativo na consolidação das metodologias ativas na UNIFIMES e com base nas boas práticas identificadas nos últimos cinco semestres e nos referenciais teóricos sobre ensino empreendedor, a proposta busca fortalecer a conexão entre ensino e prática, promovendo uma formação mais aplicada e alinhada às de-



mandas do mercado, bem como fortalecer a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além da formação trans e interdisciplinar.

A próxima etapa da pesquisa consistirá na implementação e avaliação do modelo proposto, a fim de verificar seus impactos no aprendizado dos estudantes e no desenvolvimento de competências empreendedoras, assim, espera-se contribuir não apenas para a melhoria da disciplina de Empreendedorismo, mas também para a disseminação de práticas inovadoras no ensino superior.

Para viabilizar a reavaliação contínua do plano, recomenda-se a adoção de instrumentos como formulários de feedback docente-discente, reuniões de análise semestrais com base em indicadores de participação e engajamento, e ajustes dinâmicos conforme as realidades de cada curso. Esses mecanismos devem ser formalizados no Manual da Disciplina de Empreendedorismo e vinculados à política institucional de avaliação de práticas pedagógicas.

Para garantir a efetividade do processo de avaliação e reavaliação contínua do plano de ensino, recomenda-se a adoção de indicadores claros e acompanháveis, como a taxa de conclusão dos projetos, o nível de engajamento dos discentes nas etapas de ideação, a frequência nas oficinas interdisciplinares e a qualidade das entregas finais. Esses dados podem subsidiar reuniões semestrais de alinhamento pedagógico e embasar



ajustes metodológicos progressivos, promovendo uma cultura de melhoria contínua fundamentada em evidências.

## **Considerações Finais**

Este trabalho buscou mostrar como ocorreu a estruturação de um plano de ensino para a Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (EBL), consolidando metodologias ativas na UNIFIMES e buscou responder se seria válido desenvolver um modelo básico e replicável para aplicação institucional.

Na UNIFIMES, diversas iniciativas de ensino vêm incorporando o empreendedorismo social e sustentável como estratégia metodológica para potencializar o aprendizado e promover o impacto social positivo. Projetos interdisciplinares, desafios empreendedores, oficinas de inovação e laboratórios de práticas extensionistas têm proporcionado aos estudantes oportunidades de propor soluções para demandas reais da comunidade local. Tais ações favorecem o desenvolvimento de competências empreendedoras, como liderança, resolução de problemas, responsabilidade social e gestão de projetos, alinhadas às metas dos ODS. A inclusão dessas práticas nos componentes curriculares tem contribuído para a formação de profissionais mais sensíveis às desigualdades sociais e ambientais, estimulando o protagonismo acadêmico na transformação das realidades locais.



A análise realizada demonstrou que a sistematização da EBL contribui significativamente para um ensino mais estruturado, inovador e alinhado às demandas do mercado e às diretrizes institucionais. Ao longo dos últimos cinco semestres, a disciplina de Empreendedorismo e Inovação evoluiu, incorporando práticas que promovem autonomia discente, experimentação prática e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Identificou-se que a EBL favorece não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para o século XXI. Destacou-se ainda a importância de alinhar a prática pedagógica aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 8 e 9, reforçando o compromisso com uma educação empreendedora socialmente responsável.

Embora os resultados sejam promissores, persistem desafios relacionados ao engajamento discente, à avaliação do impacto da metodologia e à expansão da EBL para outras disciplinas. Ressalta-se que a padronização do plano de ensino deve vir acompanhada de flexibilidade para ajustes conforme as particularidades de cada turma e docente.

O fortalecimento do empreendedorismo como estratégia pedagógica na UNIFIMES revela-se um caminho promissor para consolidar o compromisso institucional com a Agenda 2030 e com o desenvolvimento sustentável. Ao articular ensi-



no, pesquisa e extensão em projetos voltados à inovação social e ao desenvolvimento comunitário, a instituição reafirma sua função social e seu potencial transformador. As experiências relatadas neste capítulo evidenciam que o ensino empreendedor, quando orientado por valores éticos e sustentáveis, contribui não apenas para a formação profissional, mas também para o fortalecimento de redes colaborativas e para a promoção de práticas cidadãs, essenciais para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Conclui-se que o modelo estruturado de plano de ensino proposto oferece um caminho viável para fortalecer a EBL como metodologia ativa no ensino superior, alinhando-se aos valores institucionais de inovação, inclusão e sustentabilidade, e contribuindo para uma formação cidadã e comprometida com o desenvolvimento regional.

Por fim, é necessário ampliar o diálogo entre a universidade, o setor produtivo e a comunidade, de forma a integrar as necessidades sociais e econômicas locais às propostas pedagógicas. Esse movimento reforça não apenas a pertinência da EBL como estratégia educacional, mas também o compromisso da universidade em atuar como agente de desenvolvimento regional, articulando saberes acadêmicos com soluções concretas para os desafios contemporâneos.

Com base nessa experiência, acredita-se que a articulação entre ensino, extensão e pesquisa, quando estruturada



em torno de desafios concretos e sustentáveis, contribui para formar cidadãos mais conscientes e empreendedores. A metodologia utilizada pode ser adaptada e replicada em outras IES que busquem integrar os ODS à formação superior, valorizando o protagonismo estudantil e o compromisso social da universidade.

## Referências

ALMEIDA, F.C.; e QUEIROZ NETO, J.P. **Aprendizagem baseada em empreendedorismo**: Entrepreneurship Based Learning - EBL. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), 2019. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/profept>. Acesso em: 19 set. 2024; 10:25h.

ALMEIDA, J. et al. **Aprendizagem Ativa e Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.



LOPES, Lorena Cristina Curado. **Metodologias ativas:** estratégias para o ensino superior. [Notas de aula]. UNIFIMES, 2024.

OLIVEIRA, F.; SOUZA, R. **Metodologias Ativas na Educação Empreendedora.** Brasília: FGV, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Pesquisa qualitativa e a educação superior no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, R. et al. **Educação Empreendedora e Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: FGV, 2023.

SOUZA, R. et al. **Educação Empreendedora e Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: FGV, 2023.

UNIFIMES. Portaria PROEPE nº 012/2021. **Procedimentos, ritos e critérios para proposição e elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.** Mineiros - GO: Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://unifimes.edu.br/portal-do-professor/>. Acesso em: 9 mar. 2025.



## FEIRAS DE CIÊNCIAS DA UENF, UMA VIA DE MÃO DUPLA

**Olney Vieira da Motta**

<https://orcid.org/0000-0001-8680-4349>

**Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho**

<https://orcid.org/0000-0002-4068-879X>

**Marcela Rezende Cordeiro**

<https://orcid.org/0009-0000-0976-1007>

**Deborah Guerra Barroso**

<https://orcid.org/0000-0002-6869-8076>



### **Considerações Iniciais**

As Feiras de Ciências, no âmbito da Extensão Universitária, têm sido uma prática em várias IES do país, cujos objetivos principais são a interação com a sociedade e a divulgação científica, desenvolvidas nas mais diferentes áreas do conhecimento, entre elas as Universidades Federais, como UFMG, UFU, UFG, UFRGS, entre outras. Barcelos et al. (2010) fornecem um panorama sobre o início das Feiras de Ciências

para o desenvolvimento do processo pedagógico nas escolas públicas, tendo em vista a deficiência de programas específicos para este fim, com o envolvimento das Universidades.

A maioria dos espaços científico-culturais, como museus e centros de ciência, concentra-se nos grandes centros urbanos. Segundo dados do Ministério da Ciência e Tecnologia, uma grande parcela da população diz nunca ter visitado qualquer tipo de espaço científico-cultural, simplesmente pela falta de acessibilidade a esses espaços. É importante entender que a popularização do conhecimento científico é um pouco mais ampla do que o conceito de divulgação científica, pois gera uma comunicação bidirecional entre a comunidade científica e a população.

Na UENF, as feiras começaram em uma ação conjunta entre a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF (PROEX) e o Sindicato de Docentes da UENF (ADUENF), juntamente com servidores técnico-administrativos, com o objetivo de expor para a população local, a princípio apenas no município de Campos dos Goytacazes, o maior número possível de atividades de Pesquisa e Extensão que a instituição desenvolve, de forma lúdica e acessível para todos os públicos.

Tal iniciativa visava, fundamentalmente, divulgar os trabalhos científicos que contribuem para o desenvolvimento regional. A UENF deu seu primeiro passo para fora dos mu-



ros de forma mais incisiva e desafiadora, com a exposição de projetos de pesquisa que podem e transformam a nossa sociedade. Através da ação “UENF de Portas Abertas”, foi dada a largada para a entrada de pessoas da comunidade externa, tornando assim nossa Universidade ainda mais inclusiva.

Assim, a UENF passou a ser conhecida na sua forma mais lúdica e popular, diante de estudantes, produtores rurais, empresários locais e demais segmentos da sociedade civil. No ano de 2017, foi concebida a primeira Feira de Ciências da UENF, com o seu Centro de Convenções ocupado por milhares de pessoas durante um final de semana inteiro. As Feiras de Ciências da UENF tornaram-se um referencial, não apenas para Campos dos Goytacazes, mas também para o norte, noroeste, região dos lagos e serrana do estado do Rio de Janeiro.

A partir daquele momento, o agendamento de escolas públicas e particulares transformou a rotina da PROEX, no sentido de levar a nossa Feira de Ciências, de forma itinerante, para todos os cantos, inclusive para as duas versões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, na Quinta da Boa Vista, na cidade do Rio de Janeiro. A Feira foi evoluindo de forma rápida, devido à procura por diretores e professores de diversas escolas, que ouviam falar do seu sucesso ao levar o conhecimento acadêmico de forma acessível para os diferentes níveis escolares. O terceiro ano do segundo grau recebe uma atenção especial por parte dos organizadores da Feira de Ciências, uma vez que essa categoria de estudantes, em espe-



cial das escolas públicas, ainda sentem que não podem transpor a barreira de acesso à Universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Após o estabelecimento da linha de contato direto, via Feira de Ciências, os estudantes tomam conhecimento das inúmeras oportunidades de ingresso, dos auxílios que permitem a permanência na UENF e da possibilidade de participar de forma ativa nos projetos de pesquisa e extensão. Além disso, passam a conhecer o apoio das prefeituras, com o transporte escolar noturno para os jovens frequentarem os dois cursos pré- vestibulares gratuitos, que abrem portas para o contato com os cursos noturnos de licenciatura. Além do aprendizado, nos cursos pré-vestibulares sociais, que fazem parte do cardápio de projetos da PROEX, a universidade oferece bolsas, por meio de projetos, para estudantes de segundo grau, o que permite contato direto com professores da universidade, estudantes de pós-graduação e iniciação científica.

Com a evolução e amadurecimento da nossa Feira de Ciências, a universidade passou a agendar eventos internos para escolas com direito a transporte, para aquelas escolas que não possuem transporte próprio, de localidades distantes. Esta evolução ocorreu para que as escolas pudessem trazer seus estudantes para dentro da universidade e, deste modo, conhecer de perto as instalações de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. Assim, de acordo com a disponibilidade, a Feira de Ciências chega aos locais mais distantes com a sua



versão itinerante, mas também traz as escolas para dentro da universidade, aproximando-se ainda mais do público para o qual foi idealizada por Darcy Ribeiro e Leonel Brizola.

Em mais de três décadas, a Extensão Universitária, em sua trajetória evolutiva, atravessou diversos momentos que foram fundamentais para o desenvolvimento científico e tecnológico das instituições públicas de ensino superior. Se a universidade for fiel às suas próprias demandas, bem como às dos demais setores da sociedade, garantindo a formação cidadã e o comprometimento social de seus profissionais, preservando culturas, os direitos humanos e compartilhando o conhecimento, cumprirá, em parte, sua missão (Deus, 2013).

Assim, a Feira de Ciências da UENF seguem as diretrizes de Darcy Ribeiro (1991), com a inclusão e com a distribuição e compartilhamento do conhecimento, principalmente com a sociedade local e os mais socioeconomicamente vulneráveis. O diálogo e interação da universidade com outros espaços sociais, bem como a participação da universidade no tipo de relação que estabelece com a sociedade são indagações necessárias para a compreender de forma efetiva se a universidade, de fato, cumpre os compromissos explicitados no conceito de Extensão que vem sendo construído ao longo dos anos (FORPROEX, 2012, P.42; Deus, 2020). Como participe do desenvolvimento sustentável, a Universidade precisa acompanhar, via seus mais variados projetos de Pesquisa e Extensão, os movimentos e direções para os quais o país e mundo seguem e,



neste sentido, a Feira de Ciências da UENF está fortemente engajada, por meio de cada um desses projetos, inserindo-se em um ou vários objetivos delineados na agenda 2030 das Nações Unidas, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), buscando atender às necessidades de diferentes territórios (Brasil, 2017).

### **Metodologia de ações da Feira de Ciências da UNF**

Para participar da Feira de Ciências, os coordenadores de projetos, cadastrados ou não na PROEX, devem criar estratégias de apresentação de forma lúdica e de fácil entendimento aos diversos públicos que frequentam as Feiras. O material a ser exposto fica a cargo de cada expositor, podendo ser apresentado na formatação de material laboral para exposição, maquetes, banners, jogos, vídeos ou qualquer outra metodologia. Os materiais devem ser de fácil montagem e ficam sob a responsabilidade dos expositores.

O calendário das Feiras internas é disponibilizado com as demais programações da PROEX no início do ano e as externas são divulgadas por meio de um grupo de WhatsApp, criado em 2017, à medida que surgem as demandas. Para contribuir na organização das Feiras Externas, alunos voluntários da pós-graduação coordenam a participação e a logística. Por meio do aplicativo, as equipes dos projetos fazem suas inscrições, conforme disponibilidade.



A ASTRAN é acionada e executa o transporte dos materiais de exposição e dos expositores. Geralmente, nas exposições fora do campus, os solicitantes das Feiras de Ciências se responsabilizam por toda logística de exposição dos materiais, fornecendo mesas, cadeiras e pontos elétricos, quando necessário. Na maioria das vezes, os solicitantes das Feiras de Ciências contemplam os expositores com alimentação.

Nas Feiras de Ciências realizadas na própria Universidade, para trazer praticidade e segurança, os projetos de Extensão são montados em bancadas, que são instaladas e recolhidas ao final de cada exposição pelas equipes dos projetos. As escolas visitantes são agendadas, via equipe de divulgação vinculada a um dos projetos de Extensão, o projeto “Conhecendo a UENF”, que avalia a necessidade ou não de transporte dos alunos, e se encarrega de recebê-los na universidade nas datas previamente estabelecidas pela PROEX, com o calendário anual das Feiras de Ciências, divulgado no sítio próprio da página da UENF. Os alunos são encaminhados para auditórios no Centro de Convenções, onde assistem a apresentação da universidade, por bolsistas de Extensão. A apresentação consiste em um painel geral de todos os Centros de Pesquisa da UENF, com informações sobre as oportunidades que a universidade oferece aos ingressantes/aspirantes em realizar um curso na UENF. Assim, a Feira de Ciências, de imediato estabelece um laço com os potenciais interessados a ingressar na universidade, cumprindo com mais uma etapa, ou seja, o de quebrar as



barreiras imaginárias sobre o acesso aos cursos da instituição, especialmente para alunos de escolas públicas.

Uma vez apresentada a universidade, os estudantes são encaminhados para o foyer do Centro de Convenções Oscar Niemeyer, onde se deparam com os vários projetos disponíveis, cujo principal objetivo é o de captar o interesse e a atenção de futuros estudantes, bem como dirimir dúvidas sobre as atividades apresentadas. Cada bancada possui uma identificação com seus participantes e um QR code que os leva diretamente ao resumo de cada projeto da exposição.

Além de alunos das redes pública e privada, em função da divulgação, outros setores da comunidade visitam as Feiras internas e externas, ampliando o alcance e a comunicação com a sociedade.

Os números de visitantes e escolas são computados em feiras internas e externas, pois são considerados fundamentais para que a PROEX possa estabelecer novos planejamentos, não apenas para quem expõe, mas também para os visitantes. Importante destacar que nossos estudantes, de graduação e pós-graduação, despertam para a realidade das escolas e dos seus alunos e que, em vários momentos, ambas as partes se deparam com desafios, sempre enriquecedores.

A Extensão Universitária serve de ferramenta para trazer ao meio acadêmico as principais perguntas da sociedade, criando elos importantes, uma vez que as respostas podem



ser trabalhadas e resolvidas juntas ou ainda direcionar novas pesquisas. A universidade não tem tudo pronto, mas pode facilitar a compreensão de fatos, propondo soluções técnicas, políticas ou sociais, além de compreender as demandas da sociedade por meio do diálogo, o que se fortalece na relação universidade-sociedade.

Um bom exemplo desta parceria foi a idealização da primeira Feira de Ciências da UENF como resposta à tentativa de paralisação das Universidades Estaduais. Através de uma ação conjunta entre a Pró-Reitoria de Extensão da UENF (PROEX), sindicato de docentes da UENF (ADUENF), servidores técnico-administrativos e sociedade, a UENF conseguiu expor, de forma acessível, para um público de mais de 2.000 visitantes o maior número de atividades de pesquisa e Extensão que a instituição desenvolve (Figura 1).



**FIGURA 01:** Convite divulgado, em mídia social e site da UENF, para a primeira Feira de Ciências da UENF, em 11/03/2017.



**Fonte:** autores



Assim, é preciso deixar claro que extensão e intervenção são procedimentos opostos. Enquanto a extensão compartilha, acolhe e recolhe saberes, a intervenção explora, intervém e impõe certos conhecimentos (Deus, 2020).

No momento da primeira Feira de Ciências da UENF compartilhamos conhecimento, recolhemos saberes populares, acolhemos e fomos acolhidos. Mostramos à sociedade da região Norte/Noroeste Fluminense e de todo o estado do Rio de Janeiro que a UENF estava viva. A luta em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade passou a ser de todos.

Durante os anos de 2018 e 2019 a demanda pela execução das Feiras de Ciências ultrapassou os muros da Uni-

versidade. Recebemos diversas demandas para realização de Feiras de Ciências em diferentes nichos da sociedade: escolas municipais, associação de moradores, órgãos ambientais, secretarias de educação de outros municípios, e exposições agropecuárias, entre outros. Ficava ainda mais claro para a Instituição que, somente através da democratização do conhecimento podemos formar um público crítico e reflexivo, que é preciso valorizar a Universidade, em sua essência, como geradora de conhecimento.

Nos anos de 2018 e 2019 foram realizadas entre 8 e 30 feiras, respectivamente, atingindo um público estimado de 16.300 pessoas, com destaque para a participação no evento “Domingo com Ciência na Quinta”, realizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no dia 7 de julho, na Quinta da Boa Vista - RJ, para celebrar o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador, no qual contamos com um público de mais de 4.000 pessoas.

Como forma de proporcionar o melhor entendimento pelo público alvo dos fenômenos científicos e tecnológicos desenvolvidos na UENF, desde os mais complexos até os que fazem parte do dia a dia, a PROEX se organizou e profissionalizou o calendário de Feiras de Ciências, com agendamento prévio dos eventos, divulgação em mídias sociais e no sítio oficial da Instituição, acarretando até mesmo lista de espera, diante da enorme demanda.



Para que as Feiras de Ciências acontecessem foi fundamental a formação de uma equipe composta por pesquisadores, alunos de Iniciação à Extensão, de pós-graduação, bolsistas profissionais da Universidade Aberta e demais voluntários, todos imbuídos no objetivo de promover troca de saberes (figura 02).

**Figura 02:** Equipe organizadora e executora da Feira de Ciências realizada em parceria com a secretaria de Educação do Município de Itaperuna-RJ (2019).



**Fonte:** Autores.

Vale destacar que no ano de 2019, entre feiras internas e itinerantes, atingimos um público de 16.306, em diferentes municípios.

As Feiras de Ciências da UENF passaram a ser demandas, em especial, por escolas públicas e privadas, desde o ensino infantil até o médio.

Durante todo o período letivo, são solicitadas agendas para marcação das Feiras de Ciências, que passaram a fazer parte do calendário de eventos das referidas escolas. Os eventos são organizados pelas próprias escolas no que diz respeito à logística e infraestrutura, para receber os diferentes projetos de extensão. As equipes dos projetos se inscrevem, previamente, diante dos convites para participação nas Feiras organizadas pela PROEX (Figura 3).

**Figura 03:** Demonstração dos stands dos projetos sendo visitados pelo público-alvo durante a realização das Feiras de Ciências, em escolas públicas e privadas.



**Fonte:** Autores.

A integração de Feiras de Ciências e o poder público promove importante troca com a sociedade, que resulta na transformação da sociedade local, especificamente por meio



da territorialidade e a territorialização, assim como pela contribuição na formação de professores, estudantes e outros profissionais (Farias e Gonçalves, 2007). Neste sentido, as Feiras de Ciências da UENF ocorrem também em função das parcerias com as secretarias de Educação dos Municípios, em especial com a Secretaria de Educação do Município de Campos dos Goytacazes (SEDUC). A parceria entre UENF e SEDUC

- Campos dos Goytacazes faz com que os eventos como “Um Brinde ao Museu” e as “Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia” tenham a participação de grande número de visitantes, oriundos da sociedade em geral, que compartilham conhecimento, contribuindo, diretamente, para democratização da ciência (Figuras 04 e 05).



**Figuras 04 e 05:** Participação dos projetos de extensão da UENF durante a Feira de Ciências realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Campos durante a VII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada no Jardim São Benedito, Campos dos Goytacazes.



Fonte: Autores.

**Figuras 06 e 07:** Participação dos projetos de extensão da UENF durante a Feira de Ciências realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Campos durante a XI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada no Jardim São Benedito, Campos dos Goytacazes. Fonte: Fotos Rafael Serafim/FIC UENF.



**Fonte:** Autores.

Em 2020, ocorreram duas Feiras nos meses de Janeiro e Fevereiro nos dias de Prevenção de Acidentes com Animais Domésticos, nos dias 25/01 e 01/02, atingindo cerca de 650 visitantes.

Com a pandemia de COVID 19, as Feiras de Ciências foram interrompidas, retornando em 2022, em locais abertos, durante a Semana do Meio Ambiente, na quadra poliesportiva. Além da exposição dos projetos, esta Feira também contou com a realização da Oficina de Aquarela, e com a coleta de óleo usado, através do projeto “Trata Óleo”.

Em 2023 contamos com 16 Feiras, sendo 8 internas e 8 itinerantes (Figuras 06 a 12).

**Figuras 08 e 09:** Participação dos projetos de extensão na Feira de Ciências no Centro de Convenções da UENF (2023)



**Fonte:** Autores.

**Figuras 10, 11 e 12:** Participação dos Projetos de Extensão da UENF durante a Feira de Ciências Itinerante em Comendador Venâncio, Itaperuna – RJ (2023).

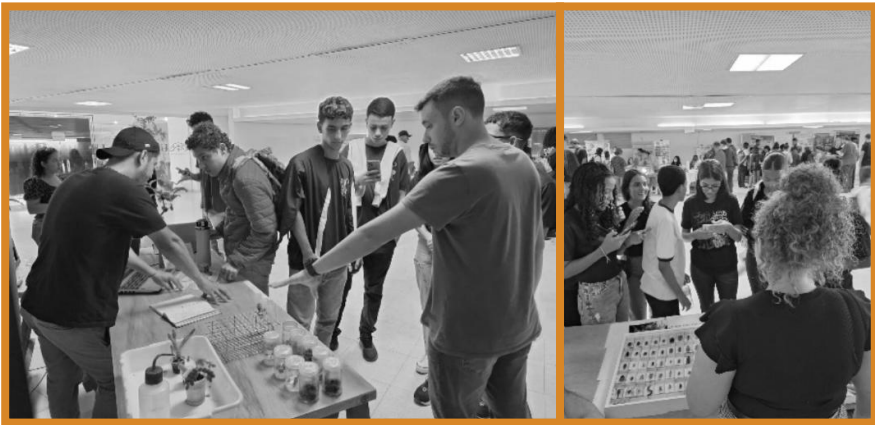


**Fonte:** Autores.



Em 2024 foram criadas as Feiras de Ciências Temáticas Internas, que passaram a integrar o calendário anual de atividades da PROEX, e as Feiras de Ciências por demandas externas passaram a contar com a coordenação voluntária de alunos da pós-graduação. Assim, no ano de 2024 foram realizadas 15 Feiras, sendo 4 no campus Leonel Brizola, e as demais itinerantes. (Figuras 13 a 16).

**Figura 13 e 14:** Participação dos projetos de extensão durante a Feira de Ciências no Centro de Convenções da UENF, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente (2024).



**Fonte:** Autores.

**Figura 15 e 16:** Participação dos projetos de extensão da UENF durante a Feira de Ciências Itinerante no município de Natividade – RJ (2024).



**Fonte:** Autores.

Em 2025, considerando a importância de conhecermos melhor nosso público e nossas interações, passamos a registrar mais detalhes, como o número de expositores por evento, bem como a estimativa de visitantes por instituição.

Vale destacar que no ano de 2025, até o mês de junho, estima-se a participação de 1.850 visitantes em nossas edições, realizadas em seis municípios, com apresentação de 5 a 47 projetos por evento (Figuras 17 a 21).



**Figura 17 e 18:** Participação dos projetos de extensão da UENF durante a Feira de Ciências realizada no Centro de Convenções da UENF em comemoração ao Dia do Meio Ambiente (2025)



**Fonte:** Autores.

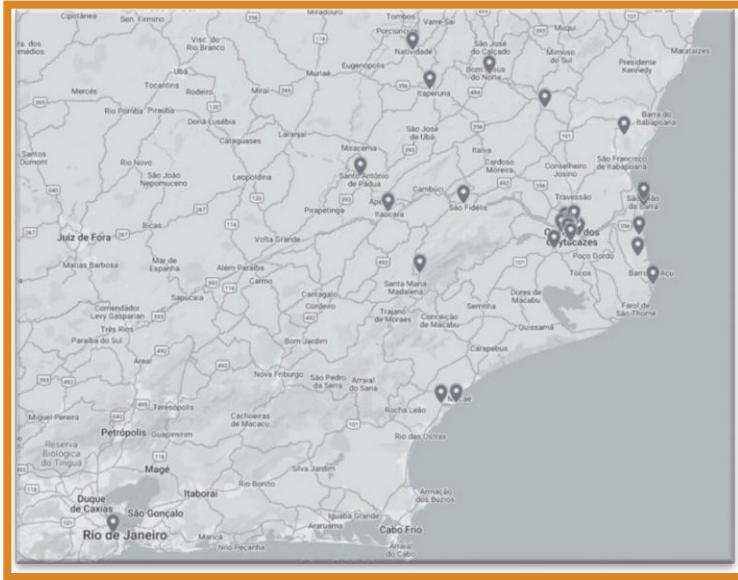
**Figura 19, 20 e 21:** Participação dos projetos de extensão da UENF durante a Feira de Ciências Itinerante no Município de Natividade – RJ.



**Fonte:** Autores.

O alcance geográfico das Feiras de Ciências da UENF pode ser observado no mapa abaixo, totalizando 13 municípios, entre os anos de 2017 e junho de 2025 (Figura 22).

**Figura 22:** Alcance geográfico das Feiras de Ciências da UENF (2017-2025).



**Fonte:** Autores.

Assim, com ajustes a cada ano, buscando inovar e mobilizar o público interno e externo, as Feiras de Ciências da UENF acontecem de forma cada vez mais dinâmica e com a construção coletiva dos professores, técnicos, alunos de graduação e pós-graduação e do público de territórios diversos.

### **Considerações Finais**

Não há dúvidas sobre a necessidade de investimento científico para o crescimento de uma nação. Neste contexto, o investimento em ações de popularização e democratização

de pesquisas e conhecimento científico é fundamental para a transformação do indivíduo, do ambiente e da realidade social, muitas vezes traçada, em um passado remoto, como algo inacessível ou não vivenciado tão intimamente pela sociedade. Atualmente, entendemos que as divulgações científicas para o público-alvo, através de Feiras de Ciências, devem ser incorporadas nas responsabilidades do pesquisador e das IES, para que os avanços científicos e tecnológicos se tornem também assuntos de opinião pública.

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é um princípio fundamental da Universidade, que contribui para a formação do estudante e para o desenvolvimento da sociedade. Acreditamos que a articulação entre a Extensão e a pesquisa seja capaz de promover transformação social, contribuindo diretamente para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em disseminar conhecimento e solucionar os problemas sociais de forma inovadora.

Seguimos buscando melhorar a cada ano nosso alcance e nossa capacidade dialógica, com as mais diferentes ferramentas de comunicação, na certeza de que este é o caminho para a construção de uma sociedade mais humana, fraterna, fortalecida, em direção a um mundo melhor.

## Referências

BARCELOS, N.N.S.; JACOBUCCI, G.B.; JACOBUCCI, D.F.C.  
Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira



de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/vgrHYDyRtB59Lhjmnpv8CsB/?lang=pt>, Acesso em: 10/09/2025

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimentosustentavel-ods>. Acesso em: 8 de maio de 2025

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de Deus. – Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p. E-Book Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf), Acesso em: 10/09/2025

FARIAS, L. de N.; GONÇALVES, T.V.O. Feira de ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. **AMAZÔNIA - Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 3, n. 5, p. 25-33, 2007 Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1729>, Acesso em: 10/09/2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 32a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.



## INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE: A COMUNICAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A AGENDA 2030

**Maria Eugênia Porém - (Unesp)**

<https://orcid.org/0000-0002-0761-7797>

**Raul Borges Guimarães - (Unesp)**

<https://orcid.org/0000-0002-9925-5374>

**Antonio Cezar Leal- (Unesp)**

<https://orcid.org/0000-0002-7962-518X>

**Juliana Cortez Barbosa- (Unesp)**

<https://orcid.org/0000-0003-0006-7945>

**Márcia Lopes Reis- (Unesp)**

<https://orcid.org/0000-0002-0520-506X>



### **Considerações Iniciais**

Nos últimos anos, o debate sobre a incorporação de atividades extensionistas às matrizes curriculares dos cursos de graduação tem ganhado destaque na educação superior brasileira, especialmente após

a publicação da Lei n.º 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024). Essa lei determina, por meio da Estratégia 12.7 da Meta 12, a obrigatoriedade da inserção de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão, orientadas prioritariamente para áreas de grande relevância social (Brasil, 2014).

Embora a Constituição Federal de 1988 já reconheça, em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988), é somente com o PNE de 2014 que se inicia, de forma sistemática, o processo de inserção formal da extensão nos currículos dos cursos da graduação. Essa medida representa um avanço significativo na institucionalização da extensão universitária, mas também impõe desafios epistemológicos, teóricos, metodológicos e operacionais às Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente no que se refere à construção de práticas extensionistas com impacto efetivo de temas socialmente referenciados.

Além disso, a regulamentação efetiva da Extensão Universitária está fortemente vinculada à publicação da Resolução CNE/CES n.º 7/2018 (Brasil, 2018). Essa publicação ocorreu cerca de 60 anos após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 4.024/1961) (Brasil, 1961), voltada ao ensino, e 50 anos após a Lei n.º 5.540/1968, que trata da pesquisa no Ensino Superior (Brasil, 1968). Esse descompasso temporal evidencia o quanto a extensão foi, por muito tempo, subalternizada no projeto de educação superior brasileiro.



Apesar desse histórico de invisibilização, a percepção da extensão tem passado por mudanças significativas. Ela deixa de ser vista como apêndice da formação dos estudantes e passa a ser compreendida como um processo educativo crítico, que qualifica a formação acadêmica e promove a construção de novos conhecimentos, inovação social e tecnologias voltadas à superação das desigualdades.

A extensão universitária contribui para aproximar a comunidade acadêmica das múltiplas formas de vida, existência e resistência presentes nos territórios e entre as populações com as quais as Instituições de Ensino Superior (IES) — em especial as universidades públicas, foco central desta reflexão — interagem, notadamente com os povos originários, as comunidades tradicionais e os movimentos sociais.

Ao abrir seus ambientes acadêmicos à participação da comunidade e ao diálogo com os saberes populares e ancestrais, as IES passam a produzir conhecimentos conectados com os problemas sociais e com perspectivas epistemológicas plurais. Afinal, com base em Maria das Dores Pimentel Nogueira (2005), a extensão deve ser entendida como um processo pedagógico interativo, voltado à transformação social e à construção de uma ciência comprometida com a justiça social.

Esse novo contexto, entretanto, não se constitui sem tensões e disputas. A realização de atividades extensionistas nos cursos de graduação desafia a comunidade universitária



a ressignificar suas concepções de ensino, aprendizagem e sociedade. Trata-se de uma mudança que convoca o coletivo acadêmico a revisar práticas pedagógicas consolidadas e romper com lógicas excludentes e tecnocráticas (Andrade, Morosini e Wiebusch, 2018).

O processo de creditação da extensão estimula sua institucionalização, mas também confronta os modelos tradicionais de gestão das IES, os “habitus” acadêmicos (Bourdieu, 2007), os campos de disputa científica e os mecanismos de financiamento. Soma-se a isso a enorme diversidade institucional e regional no Brasil, que impede soluções homogêneas para problemas semelhantes. A extensão universitária, nesse cenário, não pode ser tratada como um modelo único, mas sim como uma prática situada, sensível às múltiplas realidades e às especificidades de cada contexto institucional.

Diante desse cenário, a extensão se configura como um campo em expansão, permeado por contradições, disputas de sentidos e desafios múltiplos — desde a diversidade conceitual e metodológica até os mecanismos de avaliação de seus impactos sociais. Ao mesmo tempo, seu potencial como prática educativa transformadora e sua crescente relevância institucional tornam urgente e necessário refletir sobre suas interfaces com outros campos da vida institucional universitária.

É nesse contexto que este ensaio propõe refletir sobre o papel que a comunicação deve — ou deveria — desempenhar na



Extensão Universitária. Parte-se da premissa de que a comunicação não se limita a uma função técnica ou instrumental, mas constitui um eixo relacional, simbólico e estratégico, transversal à missão das universidades, sendo fundamental para o fortalecimento e a qualificação da extensão universitária.

Compreender a comunicação da extensão implica reconhecer seu papel na interação entre universidade e sociedade, na escuta ativa das experiências de apropriação e uso dos territórios, na produção de sentidos e na construção coletiva de conhecimentos. Mais do que transmitir informações, trata-se de promover encontros entre sujeitos e proporcionar o surgimento de novos sentidos e possibilidades emancipatórias.

Refletir sobre essa temática, entretanto, requer reconhecer que a relação entre comunicação e extensão universitária se estabelece de formas múltiplas e complexas. Trata-se de um emaranhado de camadas, dimensões, conexões e circuitos que ligam a universidade a seus diversos públicos e interlocutores — internos e externos — em diferentes níveis de interação simbólica, política e social. Os arranjos institucionais são também arranjos políticos que moldam as formas pelas quais a extensão é concebida, organizada e direcionada pela instituição.

A universidade, por sua vez, comunica-se de maneira contínua e multifacetada com seus públicos. Suas formas de comunicação deliberada — geralmente definidas a partir do plano de desenvolvimento institucional (PDI) e de projetos



político-pedagógicos (PPP), diretrizes de gestão e interesses em disputa — atravessam e são atravessadas dimensões acadêmicas, organizacionais, científicas, culturais, sociais e individuais. Essas formas comunicacionais se entrelaçam, criam tensões e vínculos, estabelecem “nós comunicacionais” e disputam sentidos sobre o que é, afinal, a universidade, qual o seu papel na sociedade e, conseqüentemente, que concepção e modelo de extensão universitária desejam construir para si.

É justamente nessa disputa pelos sentidos da universidade que a extensão se posiciona como ponto de inflexão. Ao estabelecer diálogo com o chamado “mundo externo” — as comunidades, os movimentos e as organizações sociais —, a extensão oferece à universidade outra perspectiva para refletir sobre si mesma.

Nessa direção, a extensão, quando compreendida como fruição comunicativa e dialógica, pode desestabilizar lógicas hegemônicas e abrir espaço para outros saberes, vozes e epistemologias. Como propõe Vera França (2002), a comunicação, em sua perspectiva relacional, exige considerar os sujeitos interlocutores, os sentidos produzidos pelas suas práticas discursivas e os contextos em que se realizam as interações comunicacionais. A extensão, portanto, é *locus* de disputa simbólica e prática, que desafia a universidade a repensar suas estruturas, linguagens e finalidades.



Assumimos que este ensaio não esgota as múltiplas dimensões da articulação entre comunicação, extensão universitária e seus atravessamentos e interconexões. No entanto, buscamos contribuir com uma abordagem crítica e propositiva que reconhece a comunicação não apenas como ferramenta técnica ou suporte operacional da extensão universitária, mas como constituinte da *práxis* extensionista — capaz de mediar relações, produzir sentidos, potencializar processos formativos transformadores e contribuir para a mitigação de realidades vulneráveis.

Defendemos que uma universidade verdadeiramente comprometida com seu papel social precisa integrar as dimensões de extensão universitária e da comunicação de forma orgânica, democrática e sensível às vozes e realidades dos territórios e populações com os quais se relaciona. Essa integração é fundamental para a construção de uma universidade mais dialógica, plural, inclusiva e emancipadora, que não apenas produz conhecimento, mas também o compartilha e o reconstrói de forma colaborativa com a sociedade.

Esse compromisso dialógico, ético e político está relacionado com o engajamento da extensão universitária aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao promover a justiça social, a equidade, a inclusão, a participação cidadã e a sustentabilidade em seus processos formativos, a extensão universitária alinha-se a metas globais como a educação



de qualidade (ODS 4), a redução das desigualdades (ODS 10), a promoção da paz e da justiça (ODS 16) e a revitalização de parcerias para o desenvolvimento sustentável (ODS 17).

Portanto, a comunicação da extensão não deve ser entendida como um apêndice institucional, mas uma tarefa estratégica e urgente diante dos desafios contemporâneos apontados pela Agenda 2030 e pela sociedade em rede. É por meio de práticas comunicativas críticas, sensíveis e territorialmente situadas que a universidade pode se constituir como um verdadeiro espaço público de produção coletiva de futuros possíveis. Não obstante, refletir sobre essa interface ainda pouco explorada demanda aprofundamento teórico-metodológico. A literatura nacional carece de estudos que abordem a relação entre a comunicação como constituinte da extensão, o que impõe a necessidade de novas investigações capazes de compreender as diversas dimensões comunicacionais envolvidas — desde as formas de relação com os territórios até as estratégias institucionais de gestão, visibilidade e engajamento público.

Dessa forma, propomos como ponto de partida para essa reflexão a interface entre três dimensões comunicacionais, com base na experiência empírica dos autores, atualmente atuantes na Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec) da Universidade Estadual Paulista (Unesp): comunicação institucional, comunicação interna e comunicação da extensão.



São três dimensões comunicativas essenciais para que a extensão universitária se consolide como uma prática constitutiva do fazer universitário, capaz de mobilizar o engajamento público, sensibilizar a comunidade acadêmica e os diversos atores sociais, e articular ações nos territórios. Cada uma dessas dimensões opera em níveis distintos, mas interdependentes: de forma resumida, a comunicação institucional tem como foco a imagem pública e a legitimidade da universidade; a comunicação interna envolve os fluxos e sentidos que circulam entre os membros da comunidade acadêmica; e a comunicação da extensão, ainda frequentemente invisibilizada, é a que mais diretamente lida com a interação entre universidade e sociedade, território e comunidade, prática e saber.

É justamente nessa última dimensão — a comunicação da extensão universitária — que nos deteremos com maior atenção, pois é nela que se concentram tanto os maiores desafios quanto as maiores potências para a mudança social. Essa dimensão comunicacional demanda escuta ativa, disposição para o diálogo e capacidade de estabelecer vínculos genuínos com os diversos sujeitos que se apropriam e usam o território para suas lutas e formas de resistência aos enfrentamentos do dia a dia. Pressupõe, ainda, abertura para a construção coletiva de narrativas e sentidos, a partir de uma perspectiva que reconhece e valoriza os saberes populares, comunitários e ancestrais como fundamentais à produção do conhecimento e à promoção de justiça social.



Não obstante, é fundamental refletir sobre a necessidade de integrar as três dimensões comunicacionais às estratégias institucionais das Instituições de Ensino Superior (IES), superando a fragmentação e fortalecendo o papel da comunicação como vetor de engajamento público, de reciprocidade com seus públicos e de transparência institucional.

Ao longo deste ensaio, aprofundaremos a análise da comunicação da extensão universitária, discutindo como ela se articula com os princípios institucionais da Extensão Universitária — especialmente a interação dialógica e o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Tais fundamentos reafirmam a centralidade da universidade pública na promoção da justiça social, da equidade e da sustentabilidade planetária.

Ao final, apresentaremos, a título de exemplificação, a experiência da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec/Unesp) com as Redes Temáticas de Extensão (RT), destacando, em especial, a RT Unesp 2030 e o programa Unesp Cidades.

### **Reflexões iniciais e mobilizadoras sobre extensão universitária e comunicação**

Inicialmente, apresentamos a Figura 1, na qual recorremos a metáfora de um iceberg para representar as três dimensões comunicacionais citadas anteriormente: comunicação institucional, comunicação interna e comunicação da exten-



são. Ela é utilizada para representar as camadas mais e menos visíveis da comunicação que é instituída pela Proec/Unesp e é o resultado das vivências do Núcleo de Comunicação que vem se organizando desde 2023, como também do repertório conceitual daqueles que estão diretamente na sua gestão.

**FIGURA 1:** Metáfora do icerberg das camadas da comunicação da extensão universitária



**Fonte:** Proec/Unesp.

A comunicação institucional — mais visível — encontra-se na superfície do iceberg, pois representa a camada mais facilmente percebida tanto pela comunidade acadêmica quanto pelos públicos externos. Trata-se de uma dimensão pretensamente gerida de forma estratégica, que, por si só, não contempla a complexidade dos processos comunicacionais ligados à extensão universitária. Ela exige refletir sobre

a extensão a partir da diversidade de públicos com os quais a universidade se relaciona institucionalmente. Relaciona-se diretamente à gestão da extensão universitária e exerce uma função política, de governança e transparência pública, uma vez que seu escopo envolve a valorização e a visibilização da identidade institucional. Nesse sentido, deve responder à identidade que a universidade constrói de si mesma, à imagem percebida pelos seus públicos e à reputação, compreendida como o resultado dos valores e da credibilidade acumulados nas relações construídas ao longo do tempo.

A comunicação interna, por sua vez, encontra-se simultaneamente na superfície e em camada submersa: embora mais acessível à comunidade universitária, ainda permanece restrita àqueles que vivenciam o cotidiano das instituições. Ela opera nos bastidores da gestão universitária e nas diversas instâncias do ecossistema comunicacional que movimenta a vida acadêmica. Muitas vezes, não se articula com as dinâmicas sociais dos territórios; em outras, por meio de conexões diversas e heterogêneas, é atravessada por transformações e ressignificações. Trata-se de uma dimensão em constante reelaboração de sentido.

Já a comunicação da extensão — situada na base mais profunda do iceberg — é a menos visível, mas essencial para a construção do vínculo com a sociedade. Ela é mais sensível à percepção de quem atua diretamente nas ações extensionistas — aqui denominados(as) agentes extensionistas — e



constitui elemento estruturante da *práxis* extensionista. Está profundamente vinculada ao campo relacional e político das práticas extensionistas e, embora frequentemente invisibilizada, constitui o fundamento dialógico da própria razão de ser da extensão.

Como destaca Vera França (2002), a comunicação deve ser compreendida como um processo relacional, simbólico e contextualizado, e não apenas como a transmissão de mensagens. Nesse sentido, a comunicação da extensão não pode ser reduzida à sua dimensão técnica ou midiaticizada; ela se expressa nas trocas afetivas, nos diálogos interculturais, nas negociações de sentidos e nos vínculos comunitários que sustentam o fazer extensionista.

Não obstante, é importante fazer uma ressalva sobre a Figura 1. Embora tenha o propósito de representar — de maneira limitada — a interface da comunicação na extensão universitária, trata-se, na verdade, de um decalque: uma tentativa de fixar graficamente uma concepção que é, por natureza, fluida, instável e rizomática. Em vez de um modelo fechado, o que se exige é uma cartografia — um mapa aberto, conectável em todas as suas camadas, suscetível a modificações e reconfigurações constantes, como propõem Deleuze e Guattari (1995). Essa cartografia não pretende capturar a totalidade, mas sim acompanhar os movimentos, os fluxos e as intensidades que atravessam os processos comunicacionais no campo da extensão.



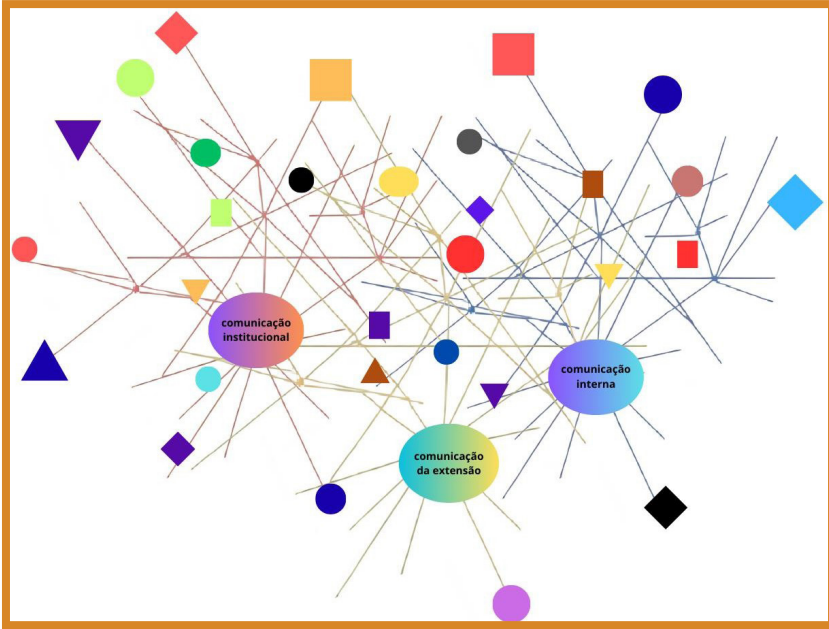
O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação. (Deleuze; Guattari, 1995, p.21)

Compreender a comunicação a partir de uma perspectiva extensionista requer o exercício de pensar com a própria extensão universitária, cuja natureza é originariamente heterogênea. Implica visualizar uma rede composta por múltiplos nós comunicativos que se conectam, se organizam e se rompem de maneira rizomática. Essa rede, à medida que novas conexões surgem, fazem, desfazem e refazem seus nós, que se movem e se abrem a outras conexões possíveis (Deleuze; Guattari, 1995).

Na tentativa de representar essa rede comunicacional sob uma perspectiva rizomática (Deleuze; Guattari, 1995) — com seus nós e conexões em constante mutação —, propomos a Figura 2 como resultado das reflexões iniciais deste ensaio, com o objetivo de ampliar nossa percepção sobre a comunicação da extensão no contexto institucional. Essas conexões não seguem um modelo fixo, mas emergem de experiências diversas, de relações fluídas e mutáveis, exigindo práticas comunicacionais abertas ao inédito, ao sensível e ao comum.



**FIGURA 2** - Metáfora da comunicação em perspectiva rizomática<sup>2</sup>



**Fonte:** elaborada pelos autores

Ainda que igualmente limitada, essa nova representação busca evidenciar aspectos como a heterogeneidade, a multiplicidade, as rupturas e as reconfigurações que atravessam a extensão universitária sob uma perspectiva comunicacional rizomática. É uma representação que se constrói a partir — e em função — das interações universidade-sociedade, interações

<sup>2</sup> A representação visual apresenta as três dimensões da comunicação na extensão universitária. Elas se entrelaçam por meio de interações e conexões, formando dinâmicos nós comunicativos que se modificam a cada interação. Esses nós são simbolizados por figuras geométricas de diferentes formatos, cores e tamanhos, com o intuito de representar a heterogeneidade, a mutabilidade e a multiplicidade que atravessam os processos comunicacionais na extensão.

estas marcadas por dinamicidade, instabilidade e constante mudança, características da sociedade em rede (Castells, 1996).

### **Interação universidade-sociedade: a prática extensionista sob a perspectiva comunicacional**

A Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012) define a extensão como um processo “interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e sociedade”, sustentado por cinco diretrizes: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto social.

Esses marcos normativos convergem ao reafirmar a interação como princípio estruturante da extensão universitária — e é justamente nesse ponto que a comunicação deve ser nuclear e estratégica. Sob esta perspectiva, compreendemos que a interação é o lugar de ocorrência da comunicação (Braga, 2012); portanto, é por meio da interação universidade-sociedade que a comunicação conforma e dá forma à própria extensão universitária como dimensão constitutiva da universidade.

A interação universidade-sociedade configura-se como:

[...] uma dimensão de mudança social na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, tem portanto, obrigatoriamente, de ser uma **função de comunicação da universi-**



**dade** com o seu meio, possibilitando, assim, a sua realimentação face à problemática da sociedade, propiciando uma reflexão crítica e revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa. (Rocha, 1983/1984, p. 60 – grifo nosso)

A comunicação é o processo por meio do qual se produzem sentidos, vínculos, escutas e posicionamentos, o que a torna essencial tanto na prática extensionista quanto na sua gestão institucional da extensão universitária.

Partimos da convicção de que a extensão universitária, sem a comunicação, torna-se conceitualmente empobrecida e politicamente limitada. É o que já dizia Paulo Freire em sua obra seminal, escrita no Chile em 1968 (Freire, 2013). Sem comunicação, a extensão perde sua potência transformadora, fragiliza os vínculos com os territórios e inviabiliza a construção de um diálogo autêntico entre universidade e sociedade. Em vez de se constituir como espaço de produção coletiva de saberes, corre o risco de se reduzir a um processo estéril, incapaz de gerar impactos sociais significativos.

Esse esvaziamento se reflete, por exemplo, no desalinhamento com os compromissos assumidos pela Agenda 2030, que propõe um pacto global pelo desenvolvimento sustentável, justo e inclusivo. As universidades, por meio da extensão universitária, têm papel fundamental na materialização dessa agenda, ao promover ações interdisciplinares que articulem



conhecimentos acadêmicos e populares, saberes científicos e práticas comunitárias.

Compreendemos a prática extensionista como um conjunto diversificado de ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica atuante na extensão, que promove a interação dialógica entre universidade e sociedade, colocando os sujeitos sociais no protagonismo da produção de conhecimentos novos e socialmente referenciados.

Refletir sobre a prática extensionista sob a perspectiva comunicacional significa reconhecer que o princípio da dialogicidade e da interação — ou seja, da comunicação com a sociedade, e não para a sociedade — constitui o alicerce que estrutura e dá sentido à extensão. A interação dialógica possibilita o encontro com o outro e mobiliza reflexões críticas sobre as realidades que necessitam ser transformadas. O diálogo, nesse sentido, não é um fim em si mesmo, mas o meio pelo qual se constrói a consciência crítica e se promove a emancipação (Freire, 2013).

A proposta freiriana nos remete à compreensão de que a relação dialógica é indispensável ao ato de conhecer: não há extensão sem comunicação. O ato de pensar e agir exige a co-participação do outro por meio da linguagem, da escuta ativa e da construção coletiva de sentidos (Freire, 2013).

Se a extensão universitária é, como defende Paulo Freire (2013), um ato de comunicar — e não apenas de estender —,



a prática extensionista deve refletir essa concepção dialógica. Nesse processo, o diálogo não apenas orienta a produção de sentidos e significados, mas também sustenta a prática emancipatória extensionista: um movimento de reflexão e ação que incide sobre os territórios e suas estruturas, com o objetivo de enfrentar seus dilemas e desafios, tendo como horizonte a transformação da realidade social.

Portanto, os agentes extensionistas — aqueles e aquelas da comunidade acadêmica que fazem a extensão acontecer — devem compreender que a extensão universitária constitui um processo pedagógico emancipador, fundamentado na escuta, na troca de saberes e na construção coletiva de soluções. Tal compreensão implica reconhecer que a atuação da universidade junto a sociedade exige não apenas presença institucional, mas, sobretudo, um compromisso político e ético com a justiça social.



### **Redes temáticas de extensão universitária: um exemplo da relação entre comunicação, extensão e Agenda 2030**

À luz do que foi discutido até o momento, uma ação estratégica criada pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) pode ser tomada como exemplo concreto da articulação entre comunicação, extensão universitária e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Trata-se da ação de extensão denominada Redes Temáticas de Extensão Universitária (RT)<sup>3</sup>, normatizada por meio da Portaria Unesp nº 122, de 11/11/2021<sup>4</sup>. De acordo com a referida norma, as Redes Temáticas:

(...) definem uma estratégia para fomentar e ampliar a proposição e execução de atividades de extensão universitária, integradas ao ensino e à pesquisa, de caráter cooperativo, entre Unidades Universitárias, na perspectiva de promover a interlocução e ações conjuntas entre docentes, discentes e servidores com outros setores da sociedade, para o enfrentamento de questões sociais relevantes e que venham a ser transformadoras da realidade socioeconômica e ambiental da região.



Atualmente, existem 14 Redes Temáticas em funcionamento, conectando as 34 unidades da Unesp distribuídas pelo território paulista, envolvendo docentes, estudantes, servidores técnico-administrativos e comunidades locais. A constituição dessas redes só é possível pela existência de uma tessitura comunicacional que favorece o diálogo, a cooperação e a construção conjunta de agendas com diferentes recortes territoriais. A comunicação, neste caso, é condição de possibilidade para o funcionamento colaborativo das RTs.

3 Disponível em < <https://www2.unesp.br/portal#!/proex/acoes-da-extensao/redes-tematicas/>>.

4 Disponível em < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=P&numero=122&ano=2021&dataDocumento=11/11/2021>

Nesse sentido, destaca-se a Rede Temática Unesp 2030, criada com o intuito de alinhar ações institucionais da universidade aos ODS propostos pela Organização das Nações Unidas. Conforme descrito em documento institucional da Proec:

(...) a necessidade de criação de políticas e ações institucionais mais estratégicas na Universidade que podem ser ampliadas por estudos, orientações e diretrizes totalmente integradas aos ODS. Segundo a ONU, os ODS são um apelo global para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade, sendo as universidades fundamentais para a implementação de ações que visem atingir esses objetivos. (Proec/Unesp - on-line)



As ações desenvolvidas no âmbito da Rede Unesp 2030 abrangem atividades de extensão, ensino e pesquisa, sempre articuladas com os territórios e com os desafios socioambientais contemporâneos. Essa articulação só se concretiza a partir de uma perspectiva comunicacional que reconhece os sujeitos e contextos locais como coparticipantes na definição de problemas e soluções, reforçando o compromisso social da universidade.

Entre as diversas iniciativas desta RTs em curso, destaca-se o programa Unesp Cidades, que visa:

(...) articular e mediar as ações de extensão da Unesp no território paulista por meio de

parcerias interinstitucionais com os municípios paulistas a fim de potencializar seu impacto social, promovendo a missão da universidade pública e agregando visibilidade para sua atuação nas comunidades.

Por meio das RT, e especialmente com ações como a Unesp Cidades, a universidade pública reafirma sua função social, seu compromisso com o desenvolvimento territorial e sua adesão crítica à Agenda 2030, promovendo transformações sustentáveis em sintonia com as realidades locais. As Redes Temáticas, portanto, materializam a potência da comunicação da extensão universitária como um dispositivo estratégico de articulação institucional, engajamento comunitário e produção coletiva de conhecimento.



## **Considerações Finais**

Fundada na palavra, no trabalho e na ação-reflexão, a extensão universitária é humanizadora. Ela se realiza nas interlocuções com a sociedade e se concretiza nas relações entre sujeitos que compartilham experiências, saberes e modos de existência. Essa é, de fato, uma das características mais intrínsecas e potentes da extensão universitária: a interação dialógica.

Nesse sentido, a relação com a sociedade é o que torna a extensão um princípio universitário mobilizador, provocador do acesso ao conhecimento científico e da democratização e universalização do saber (Andrade; Morosini; Wiebusch, 2018,

s/p). Por isso, a comunicação é indispensável: é por meio dela que a universidade escuta as vozes das populações, reconhece os saberes que emergem dos territórios e os integra aos processos de formação acadêmica. A comunicação, ao possibilitar esse diálogo, transforma a comunidade acadêmica em sujeito de interlocução e, como tal, em coautora dos sentidos de sua própria formação profissional, social, cultural e cidadã.

Este texto teve como objetivo promover uma reflexão que sirva como ponto de partida para o debate sobre o papel que a comunicação deve desempenhar na extensão universitária. Sem a pretensão de esgotar a complexidade que o tema comporta, buscou-se apresentar algumas discussões que reafirmam a convicção de que não há extensão sem comunicação. Nesse sentido, comunicar não é apenas informar: é tecer vínculos, construir pontes, escutar o outro e abrir caminhos para a coprodução de soluções sustentáveis. A comunicação, portanto, não é acessória à extensão — é sua própria essência. É por meio dela que a universidade pode se tornar, de fato, pública, popular, diversa e comprometida com a transformação social.

Esse compromisso ressoa de maneira direta com os princípios da Agenda 2030, que propõe um pacto global para o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a superação das desigualdades.



A comunicação, integrada à prática extensionista, tem muito a contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao fortalecer processos participativos, mobilizar comunidades, democratizar saberes e promover alianças para a transformação. Ao reconhecer a comunicação como constituinte da prática extensionista, as universidades se alinham não apenas com os marcos legais nacionais, mas também com os compromissos globais da nossa era.

A comunicação da extensão universitária potencializa sua capacidade de impactar positivamente diversos domínios — econômicos, sociais, culturais e ambientais —, conforme estabelecido pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isso implica não apenas comunicar sobre a extensão, mas estruturar a própria ação extensionista como um processo comunicativo dialógico, participativo e transformador, capaz de gerar visibilidade, reconhecimento mútuo e articulação entre sujeitos diversos em torno de objetivos comuns.



## Referências

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz de; MORISINI, Marília Costa; WIEBUSCH, Eloisa Maria. Desafios Contemporâneos da Extensão universitária: invisibilidade a curricularização. In: X Congresso Ibero americano de Docência Universitária – X CIDU. 2018. **Anais eletrônico** [...]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica (PUC). Disponível em < <https://www.aidu-asociacion.org/tag/2018/>>. Acesso em: 02 de jul. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. (5a ed.). São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRAGA, José Luiz. Interação como contexto da Comunicação. **MATRIZES**, 6(1-2), 25-42. 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v6i1-2p25-42>.

BRASIL. **Lei nº 4.024 de 1961**. Fixa as diretrizes e bases de educação nacional. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm)>. Acesso em: 04 de jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Lei nº 5.540 de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 04 de jun. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação

BRASIL PNE e dá outras providências. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em <<http://>



portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-unca-  
categorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%207,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.>. Acesso  
Acesso em: 02 jun. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior**: conceitos, definições e classificações. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs** - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Rio de Janeiro: ed. 34, 1995.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS



BRASILEIRAS – Forproex. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012.

Disponível em < <https://proexc.ufu.br/legislacoes/2012-politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

FRANÇA, Vera V. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? In: MOTTA, Luiz Gonzaga et al. **Estratégias e culturas da comunicação**. 1ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. **Extensão universitária:** comunicação ou domesticação? Educação em debate, Fort. 6/7 (2/1): jul/dez. 1983 jan/jun 1984.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Pró-reitoria de Extensão universitária e Cultura (Proec). **Portal.** Disponível em < <https://www2.unesp.br/portal#!/proec/>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP).. **Apresentação Redes Temáticas.** Disponível em < <https://www2.unesp.br/portal#!/proex/acoes-da-extensao/redes-tematicas/>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Portaria Unesp nº 122, de 11 de novembro de 2021. **Portal.** Disponível em < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=P&numero=122&ano=2021&dataDocumento=11/11/2021>>. Acesso em: 10 jul. 2025.



## SABERES POPULARES E CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM DIÁLOGO: AÇÃO EXTENSIONISTA DO FARMÁCIAS DE VIDA EM MACEIÓ

Flávia Islabão Moreira - (UNCISAL)  
<https://orcid.org/0009-0003-2989-6584>

Suzannie Roberta dos Santos Câmara - (UNCISAL)  
<https://orcid.org/0009-0003-2750-3660>

Ana Clara Alves Moreira - (UNCISAL)  
<https://orcid.org/0009-0007-0890-9138>

Dr. Victor Emmanuel Lopes da Silva- (UNCISAL)  
<https://orcid.org/0000-0002-7473-9591>

Me. Jarbas Goes Nunes- (UNCISAL)  
<https://orcid.org/0009-0000-9313-032X>



### Considerações Iniciais

A extensão universitária configura-se como um dos pilares fundamentais da educação superior brasileira, ao lado do ensino e da pesquisa. Esses três eixos – reconhecidos como o tripé da universidade públi-

ca — articulam a produção e a socialização do conhecimento com a formação crítica dos estudantes e a responsabilidade social das instituições. No caso da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), soma-se a esse tripé um quarto eixo: a assistência, devido à sua forte atuação em serviços de saúde e à oferta predominante de cursos da área da saúde.

A instituição é gestora de importantes unidades hospitalares e centros de atenção especializada no estado de Alagoas, o que reforça seu compromisso direto com o cuidado à população e com a formação de profissionais comprometidos com o SUS. Esse modelo ampliado — ensino, pesquisa, extensão e assistência — fortalece a inserção da universidade nos territórios, a integralidade da formação e a articulação entre conhecimento técnico, vivência comunitária e práticas de cuidado.

Neste contexto, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, apresenta um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) interconectados, com vistas à promoção de um futuro mais justo, saudável e sustentável para todos (ONU, 2015). A universidade, como instituição formadora e transformadora, desempenha papel central na implementação desses objetivos, especialmente por meio de suas ações extensionistas.



É nesse cenário que surge o projeto Farmácias de Vida, desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), no ano de 2024, como uma iniciativa voltada à promoção da saúde, valorização de saberes populares e educação comunitária através do uso racional de plantas medicinais. Atendendo prioritariamente à comunidade de Maceió, o projeto articula conhecimentos científicos e tradicionais com foco em práticas integrativas e complementares.

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto Farmácias de Vida, com ênfase na valorização dos saberes populares e na sua articulação com o conhecimento científico. Busca-se, assim, evidenciar a importância da extensão universitária como instrumento de integração entre ciência, cultura comunitária e os princípios da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

### **Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

O projeto Farmácias de Vida constitui uma experiência concreta de extensão universitária comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, saudável, inclusiva e sustentável, em plena sintonia com os princípios e metas estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao promover ações de saúde comunitária, valorização de saberes populares, educação crítica e uso cons-



ciente dos recursos naturais, o projeto contribui diretamente para o alcance de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O vínculo mais evidente se dá com a ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao promover o uso racional de plantas medicinais com respaldo técnico-científico, favorecendo práticas integrativas, preventivas e acessíveis, especialmente no contexto da atenção básica à saúde. O incentivo ao autocuidado, a educação em saúde e a construção de práticas seguras com base em evidências refletem a busca por uma saúde universal, inclusiva e culturalmente sensível.

A ODS 4 – Educação de Qualidade também é plenamente contemplada, uma vez que o projeto fundamenta-se em práticas pedagógicas dialógicas e participativas, que valorizam tanto os saberes acadêmicos quanto os populares. Oficinas, cartilhas digitais e postagens educativas integram um processo formativo continuado, voltado à autonomia das comunidades e à formação crítica dos estudantes extensionistas.

No campo da justiça social, o Farmácias de Vida atua na promoção da equidade e do acesso ao conhecimento, contribuindo para a ODS 10 – Redução das Desigualdades. Ao dialogar com populações vulnerabilizadas e ao oferecer caminhos de cuidado acessíveis e culturalmente apropriados, o projeto atua diretamente na democratização do acesso à saúde e ao conhecimento.



A atuação territorializada do projeto nos bairros do Trapiche da Barra e Pontal da Barra está em consonância com a ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, uma vez que estimula práticas de saúde e produção sustentável, promove a ocupação consciente dos espaços públicos e fomenta a reativação de estruturas comunitárias, como o horto medicinal. Trata-se de um investimento no fortalecimento da comunidade como sujeito coletivo de transformação.

Também se destaca a contribuição à ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, na medida em que o projeto estimula o uso racional de recursos naturais por meio da valorização de espécies vegetais locais, do resgate de receitas tradicionais e da crítica ao consumo desenfreado de produtos industrializados, inclusive no campo da saúde.

No que se refere à ODS 15 – Vida Terrestre, o projeto atua na defesa da biodiversidade regional, ao identificar, mapear e utilizar espécies medicinais nativas de forma consciente e segura. O resgate do uso tradicional das plantas e o incentivo à criação de hortos medicinais reforçam a importância da proteção dos ecossistemas e do uso sustentável da flora local, em conformidade com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006).

Por fim, o projeto também colabora com a ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, ao construir redes interinstitucionais com escolas, unidades de saúde, grupos



comunitários e outras instituições de ensino superior. A formação de alianças locais e acadêmicas é elemento-chave da estratégia de consolidação e expansão do projeto, evidenciando a relevância da colaboração como princípio estruturante da extensão universitária.

Assim, ao articular saúde, educação, cultura, sustentabilidade e participação social, o Farmácias de Vida se apresenta como uma ação extensionista local com visão global, capaz de contribuir efetivamente para o cumprimento da Agenda 2030.

### **Desenvolvimento comunitário e sustentabilidade no Pontal da Barra**

Localizado às margens da Lagoa Mundaú, o bairro Pontal da Barra constitui uma das regiões mais tradicionais da cidade de Maceió. Conhecido por seu intenso vínculo com a pesca artesanal, o Pontal também é referência cultural por abrigar uma das mais importantes comunidades de rendeiras do estado. Suas moradoras mantêm viva a tradição do filé — técnica de bordado transmitida entre gerações — e representam um símbolo de resistência, trabalho e memória cultural. Esse, é reconhecido oficialmente como patrimônio cultural do estado de Alagoas, devido à sua relevância histórica, arquitetônica e cultural, conforme registrado no Livro de Tombo da Secretaria de Estado da Cultura (Alagoas, 2021). É nesse território, repleto de histórias e saberes populares, que o projeto Farmácias de Vida enxerga uma de suas maiores potencialidades de atuação.



A conexão da comunidade com a natureza é evidente: o uso de plantas medicinais no cotidiano é prática comum entre os moradores, seja por transmissão familiar, seja por observação empírica. Trata-se de um saber tradicional, que ainda carece de reconhecimento institucional e respaldo técnico-científico para ser valorizado como parte do cuidado em saúde, motivo pelo qual, está em curso um estudo qualitativo baseado em entrevistas com moradores da comunidade, com o objetivo de mapear os usos tradicionais das plantas e confrontá-los com dados científicos atuais, o que possibilita identificar lacunas de conhecimento, validar saberes e propor estratégias educativas culturalmente adequadas. Tendo sido realizado também, no ano de 2024, um levantamento das plantas medicinais presentes em vias públicas na localidade, o estudo permitiu identificar as espécies mais disponíveis à comunidade, bem como aquelas potencialmente tóxicas, e orienta a organização de futuras oficinas, cartilhas educativas e alertas preventivos. O resumo do trabalho foi apresentado no III Simpósio Brasileiro de Farmácias Vivas realizado no Estado do Ceará e encontra-se publicado em formato digital.

Nesse sentido, o projeto visualiza no Pontal da Barra não apenas um território de intervenção, mas sobretudo um espaço de construção compartilhada de conhecimento, onde ciência e tradição possam dialogar com respeito e horizontalidade (Brasil, 2015).



A proposta de levar oficinas para dentro da Escola Municipal Silvestre Peres é um dos principais desdobramentos futuros da iniciativa. Nessas oficinas, pretende-se trabalhar com plantas medicinais acessíveis à comunidade local, promovendo a produção de sabonetes naturais, pomadas e xaropes, com aplicação direta na rotina familiar e potencial para se tornarem fonte de renda. A ideia é que os produtos possam ser utilizados tanto na escola quanto em casa, incentivando práticas de autocuidado, educação ambiental e empreendedorismo popular.

A valorização do território inclui também o resgate e a reativação do antigo Horto Lagunar, espaço comunitário de cultivo de plantas medicinais que já foi manejado pelos próprios moradores. Com sua desativação, perdeu-se não apenas um espaço físico, mas também um elo entre o conhecimento tradicional e a prática cotidiana de cuidado. A intenção do projeto é, em parceria com a escola, a Unidade Básica de Saúde e as lideranças locais, reativar esse horto como espaço educativo, terapêutico e sustentável, articulando as dimensões da saúde, da cultura e do meio ambiente, para a implantação de uma Farmácia Viva comunitária, voltadas à atenção primária e com educação em saúde orientada para a comunidade, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, s.d.)

Investir na comunidade do Pontal da Barra é reconhecer sua potência. A criação de produtos com valor cultural e utilidade prática, aliados à educação em saúde, pode contribuir



não apenas para o bem-estar da população local, mas também para sua autonomia produtiva. Ao estimular o uso seguro de recursos naturais presentes no território, o projeto aposta na sustentabilidade como eixo transversal e na extensão como instrumento de justiça social (Brasil, 2015).

A continuidade dessas ações depende do reconhecimento da extensão como dimensão estruturante da universidade e da valorização das práticas que promovem cidadania, saúde e educação popular.

### **Caracterização do projeto**

O projeto Farmácias de Vida é uma ação extensionista da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com início em 2024, vinculada ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da instituição. Sua idealização, no entanto, remonta a anos anteriores, sendo fruto de discussões e reflexões sobre a valorização dos saberes populares e a necessidade de práticas educativas voltadas à saúde comunitária. O encontro de estudantes engajados e comprometidos com a extensão universitária e valorização do conhecimento dos saberes populares, tornou possível consolidar a proposta e estruturá-la institucionalmente. A atuação articulada entre docentes e discentes foi fundamental para o amadurecimento do projeto, revelando a potência das inicia-



tivas que nascem do encontro entre experiências acadêmicas, vivências pessoais e escuta das necessidades sociais.

O projeto tem como objetivo promover o uso racional de plantas medicinais, integrando saberes populares e conhecimento científico, por meio de práticas educativas, oficinas e ações comunitárias que valorizam o território e o cuidado integral em saúde. A concepção da iniciativa está ancorada nos princípios da extensão universitária crítica, que entende a extensão como um processo dialógico, transformador e situado nos territórios sociais onde a universidade se insere.

O Documento de Referência do MEC reforça essa abordagem, ao afirmar que a extensão deve promover a construção coletiva de soluções para os desafios sociais, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos (MEC, 2023).

Com foco na comunidade de Maceió, especialmente nos bairros do Trapiche da Barra — onde se localiza a sede da universidade — e Pontal da Barra, bairro tradicional de pescadores, artesãos e detentor de um vasto patrimônio cultural, o projeto tem como missão o fortalecimento da autonomia comunitária no cuidado com a saúde, incentivando práticas sustentáveis e baseadas em evidências. Os extensionistas atuam em diálogo constante com moradores, lideranças e instituições locais, promovendo a valorização de saberes tradicionais, especialmente os ligados ao uso de plantas medicinais. A equipe é composta por estudantes da área da saúde, sob coordenação



de docentes com experiência em saúde coletiva, pesquisa e extensão. Essa composição diversa e multidisciplinar favorece a construção de uma abordagem técnica, sensível e humanizada das ações em saúde.

O projeto se insere na lógica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº7/2018 (Brasil, 2018). Esses três eixos estruturantes da universidade pública não atuam isoladamente, mas se complementam na formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade. O ensino fornece a base teórica e técnica; a pesquisa aprofunda a produção do conhecimento; e a extensão permite aplicar esse saber em diálogo com a sociedade, devolvendo à comunidade aquilo que é produzido nos espaços acadêmicos. No caso da UNCISAL, soma-se ainda um quarto eixo institucional: a assistência. Por ser uma universidade com forte inserção na área da saúde -possuindo cursos como: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e outros- e por ser responsável por importantes serviços hospitalares e ambulatoriais do estado, a assistência configura-se como um campo importante de formação, atuação profissional e compromisso social. Essa estrutura ampliada — ensino, pesquisa, extensão e assistência — fortalece a inserção da universidade nos territórios alagoanos, promovendo acesso, cuidado e transformação social.



O projeto tem como referência institucional a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que reconhece 29 práticas terapêuticas integrativas, dentre elas o uso de plantas medicinais e fitoterapia (Brasil, 2015). Também se apoia na Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RENISUS), que orienta o uso seguro e baseado em evidências de espécies vegetais com potencial terapêutico (Brasil, s.d.). Dessa forma, o projeto fortalece cuidados de saúde baseados em práticas integrativas e preventivas, respeitando os saberes locais. Além disso, ao atuar em escolas, comunidades e territórios socialmente vulnerabilizados, o Farmácias de Vida busca fomentar o protagonismo social e a educação crítica, em consonância com os princípios da Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2018). Trata-se, portanto, de uma iniciativa que se insere nas diretrizes contemporâneas da extensão universitária, articulando ensino, serviço e comunidade.

O projeto favorece o uso racional de plantas medicinais, como guaco (*Mikania glomerata*), boldo (*Peumus boldus*), artemisia (*Artemisia vulgaris*) e aroeira (*Schinus terebinthifolia*), junto às comunidades de Maceió, integrando saberes populares e científicos, com foco na educação em saúde, na valorização da cultura local e na autonomia comunitária no cuidado à saúde. Por meio do desenvolvimento de ações educativas que fortalecem o conhecimento sobre plantas medicinais e práticas de cuidado tradicional, com base em evidências



técnico-científicas, como identificação, cultivo, preparo e uso adequado de plantas medicinais no cuidado de agravos comuns (dores, inflamações, problemas digestivos e respiratórios); estímulo do diálogo entre a universidade e os saberes populares, promovendo práticas de saúde integrativas e sustentáveis; contribuição para a formação crítica dos estudantes extensionistas, por meio da atuação em comunidades em situação de vulnerabilidade; valorização e resgate ao patrimônio cultural relacionado ao uso das plantas medicinais, especialmente entre populações tradicionais e periféricas.

### **Ações realizadas pelo Projeto Farmácias de Vida**

Desde sua implementação em 2024, o projeto Farmácias de Vida tem priorizado ações educativas com base no uso racional de plantas medicinais, articulando o saber científico com o saber popular. Entre essas ações, destacam-se as oficinas práticas, planejadas como espaços de diálogo, aprendizado coletivo e construção de autonomia comunitária em saúde.

As oficinas surgiram como resposta à necessidade de aproximar a comunidade do conhecimento técnico-científico sobre fitoterápicos, valorizando, ao mesmo tempo, os saberes tradicionais presentes no território. A definição dos temas das oficinas — como produção de pomadas, xaropes — partiu tanto das demandas identificadas em campo quanto da análise da disponibilidade de espécies vegetais locais. A escolha das



plantas utilizadas considerou sua presença das espécies no Estado de Alagoas, e foi guiada por critérios de eficácia terapêutica reconhecida e segurança de uso, com base em fontes como a RENISUS (Brasil, s.d.) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Brasil, 2015).

Em 2024 e 2025, foram realizadas oficinas de produção de pomadas e xaropes no laboratório da UNCISAL, com participação de estudantes de diferentes instituições de ensino superior alagoanas, como UFAL, Estácio, UNINASSAU e CESMAC, incluindo alunos de cursos como Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Farmácia, Terapia Ocupacional e Técnico em Alimentos. As atividades foram conduzidas por discentes extensionistas, com orientação docente, e estruturadas em dois momentos: uma roda de conversa inicial sobre as propriedades terapêuticas, cuidados e contraindicações das plantas medicinais utilizadas, seguida da produção prática dos fitoprodutos. Ao final, os participantes levaram os preparados e receberam cartilhas digitais com orientações de uso, fortalecendo o compromisso com a educação em saúde acessível e baseada em evidências.

Na oficina de pomadas foi utilizada a técnica de Tintura -preparação líquida obtida através da extração dos princípios ativos das plantas-, sendo utilizadas de três plantas, com o intuito de obter três pomadas com finalidades distintas, foram elas: Erva Lanceta (*Solidago chilensis Meyen*), Canela de Velho (*Miconia albicans*), Erva Baleeira (*Cordia verbenacea*);



todas obtidas no estado, pelo próprio coordenador do projeto. Já na oficina de xaropes, foi utilizada as próprias plantas in natura, sobretudo suas folhas, também obtida no Estado. Foram escolhidas 3 plantas, sendo elas: Guaco (*Mikania glomerata*), Chambá (*Justicia pectoralis*), Hortelã da Folha Grossa (*Plectranthus amboinicus*); para produção de um único xarope, para isso, foi realizada 2 técnicas diferentes, decocção e infusão. As informações técnicas utilizadas nas oficinas e materiais educativos do projeto foram fundamentadas em documentos oficiais, como as “Orientações sobre o Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais”, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (Brasil, 2022), e a publicação “Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica”, elaborada pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção à Saúde e seu Departamento de Atenção Básica (Brasil, 2012).

Em 2025, será realizada uma nova oficina de produção de sabonetes medicinais, desta vez na Escola Municipal Silvestre Peres, no bairro do Pontal da Barra. A proposta amplia a inserção territorial do projeto e carrega um potencial adicional: a possibilidade de geração de renda. A produção artesanal de sabonetes com plantas medicinais, além de estimular práticas de autocuidado e sustentabilidade, se insere em um campo de empreendedorismo popular que dialoga com a economia solidária.

As oficinas, portanto, representam o eixo mais dinâmico e participativo do projeto, promovendo trocas interinstitu-



cionais, fortalecimento de vínculos comunitários e formação crítica dos estudantes extensionistas. Ao integrar planejamento pedagógico, pesquisa de campo, prática comunitária e perspectiva de impacto socioeconômico, reafirmam a potência da extensão universitária na promoção da saúde e no cumprimento das metas da Agenda 2030.

## **Resultados e impactos na comunidade**

As ações desenvolvidas pelo projeto Farmácias de Vida têm gerado impactos significativos tanto no território onde se inserem quanto na formação dos sujeitos envolvidos, reafirmando a potência transformadora da extensão universitária quando comprometida com o diálogo entre saberes, com o cuidado comunitário e com a promoção da saúde com base em evidências. Esses impactos são observados em diferentes esferas: no fortalecimento da autonomia popular, na disseminação do conhecimento, na criação de vínculos comunitários e no desenvolvimento acadêmico dos discentes.

Entre os resultados mais expressivos está o reconhecimento da relevância prática das oficinas. Participantes relataram que os conhecimentos adquiridos foram compartilhados com familiares e vizinhos, especialmente no que se refere ao preparo de pomadas para dores musculares e xaropes para sintomas gripais. A apropriação desses saberes pela comunidade evidencia o caráter emancipador das práticas extensio-



nistas. Como reforça o Ministério da Saúde (2018), a educação permanente em saúde deve ser construída com base no diálogo, na troca e na valorização das experiências dos sujeitos, na valorização da Atenção Básica e na integração entre as instituições, o que se observa de forma concreta nas experiências vivenciadas no projeto. Além da reprodução do conhecimento aprendido, houve solicitação espontânea de novas oficinas, demonstrando o interesse contínuo da comunidade em aprofundar o contato com o uso racional das plantas medicinais. A receptividade às atividades presenciais e ao conteúdo digital aponta para um fortalecimento das práticas de autocuidado baseadas na integração entre ciência e tradição, e indica que o projeto contribui para um maior senso de pertencimento e de autonomia das pessoas no cuidado com a própria saúde e com a do coletivo.

No plano institucional e acadêmico, destaca-se a participação do projeto no CACUN – Congresso Acadêmico da UNCISAL, por meio da realização de uma palestra sobre o uso medicinal da *cannabis*, temática ainda cercada de tabus, mas com crescente respaldo científico. A atividade contou com grande adesão, espaço lotado e ampla participação do público presente, o que reforça o papel do projeto como articulador de debates relevantes sobre políticas públicas de saúde, práticas integrativas e acesso à informação qualificada. Essa experiência ampliou o alcance do projeto dentro da comunidade acadêmica e fortaleceu a compreensão de que a extensão também



é espaço de educação política, cultural e ética, como prevêm as diretrizes nacionais da extensão universitária (Brasil, 2018).

Na perspectiva pedagógica, observa-se que o projeto contribui diretamente para o desenvolvimento crítico dos estudantes extensionistas, estimulando habilidades de comunicação, escuta ativa, trabalho interdisciplinar, planejamento de ações educativas e análise territorial. Além disso, amplia a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e a importância do cuidado comunitário, aspectos essenciais para a formação em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao promover o acesso a saberes tradicionalmente invisibilizados e ao valorizar a cultura local, o Farmácias de Vida também impacta no fortalecimento identitário das comunidades atendidas. Tais impactos demonstram que a extensão universitária, quando aliada à escuta sensível e ao compromisso com o território, tem potencial para construir pontes entre ciência e vida, teoria e prática, universidade e comunidade.

### **Considerações Finais**

O projeto Farmácias de Vida reafirma, na prática, o potencial transformador da extensão universitária quando ancorada no diálogo entre ciência e cultura popular, na valorização dos saberes locais e no compromisso com a promoção da saúde coletiva. Desde sua criação em 2024, a iniciativa tem se



fortalecido como uma ponte entre a universidade e o território, desenvolvendo oficinas, pesquisas, materiais educativos e articulações comunitárias que promovem o cuidado, a autonomia e o respeito à diversidade de conhecimentos. Em cada ação, o projeto contribui não apenas para a formação cidadã dos estudantes, mas também para a construção de uma saúde mais justa, acessível e culturalmente enraizada.

Em consonância com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Farmácias de Vida demonstra que é possível aliar inovação e tradição, tecnologia e natureza, universidade e comunidade. Seus impactos, ainda em processo de expansão, já revelam avanços importantes no fortalecimento da educação em saúde, na construção de práticas integrativas e no reconhecimento dos saberes ancestrais como parte legítima da produção do conhecimento em saúde. Mais do que um projeto pontual, trata-se de uma proposta de continuidade e de transformação institucional, com potencial de se tornar referência na área das práticas integrativas e do uso responsável de plantas medicinais.

Em tempos de desafios sociais, sanitários e ambientais, iniciativas como essa se tornam importantes possibilidades. Que a extensão continue sendo espaço de escuta, construção coletiva e compromisso com o bem viver.



## Referências

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Cultura. Livro de Tombo n° 03: **Conjuntos Urbanos e Sítios Históricos – Bairro do Pontal da Barra. Maceió: SECULT**, 2021. Disponível em: <https://secult.al.gov.br/patrimonio-cultural/principal/paginas/livros-de-tombo/livro-n-03-conjuntos-urbanos-e-sitios-historicos/795-bairro-do-pontal-da-barra>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais.** Brasília: Anvisa, 2022. Disponível em: [www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf](http://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf). Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n°7, de 18 de dezembro de 2018: estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=105102-rces07-18&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces07-18&Itemid=30192). Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (CTFEB/RENISUS).** Tabela RENISUS: plantas medicinais e fitoterápicos disponíveis no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus/tabela-renisus>. Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmácias Vivas: plantas medicinais e fitoterápicos no SUS.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/farmacia-viva>. Acesso em: 04 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.



Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf). Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** – 2. ed. Revisão, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 31). Disponível em: Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 04 jul. 2025.

MEC. Secretaria Geral da Presidência da República; Ministério da Educação (MEC). **Extensão em Participação Social:** Documento de Referência. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/extensao\\_em\\_participacao\\_social.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/extensao_em_participacao_social.pdf). Acesso em: 03 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 03 jul. 2025.



## EXTENSÃO NA UNEAL E FORTALECIMENTO NO TERRITÓRIO: REFLEXÕES ALINHADAS À AGENDA ODS

Sanadia Gama dos Santos (Uneal)  
<https://orcid.org/0000-0003-3001-1889>

Este capítulo discorre acerca da importância da extensão universitária no território, em especial Alagoas por meio de ações, a exemplo dos fóruns de extensão da Uneal articulados nos seis *campi* da Universidade, projetos voltados para a preservação da memória e da cultura, como também reflexões do alinhamento das suas relações com a agenda 2030 para o fortalecimento dos indicadores sociais a partir das ações de extensão.

### **Os ODS na extensão da Universidade Estadual de Alagoas**

Considerando o desafio global da Agenda 2030 que consiste na erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extre-



ma, vemos que os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e suas 169 metas estimularão a ação para os próximos anos na Universidade nas áreas de importância para a humanidade e para o planeta, isto é, ao considerar a abrangência das dimensões humana- social, ambiental, econômica e institucional, a Uneval no conjunto de suas ações direciona seu olhar para o lugar chamado “território”, conceito utilizado por diversos autores, a exemplo de Haesbaert (2014), que utiliza desterritorialização e reterritorialização, para explicar que os povos em sua dinâmica espacial constroem, reconstróem e destroem vínculos de identidades com certos espaços que podem ser tanto materiais como simbólicos. Ainda sobre território, Fernandes (2006) conceitua o termo como espaços imateriais constituídos de relações sociais e também como um espaço político formado por diferentes escalas e dimensões da vida humana e da dinâmica das relações sociais em que os sujeitos se constituem.

É nessa dinâmica espacial e política que a Universidade Estadual de Alagoas- Uneval se constitui por meio de seus campi, numa dimensão que hoje extrapola suas estruturas físicas em termos de campi, devido sua reorganização na constituição de mais ações em outros territórios por meio do serviço educativo através dos cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma forma de atuar e atender mais regiões de Alagoas no serviço público estadual.



Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas conexões com a Extensão Universitária, podemos tomar como exemplo de estratégia duas grandes ações: a realização dos fóruns de extensão ocorridos em 2023, nos seis *campi* da Uneval, e a implementação da inserção curricular da extensão também nos cursos EAD. Esta última está incorporada na matriz curricular dos cursos de pedagogia, história da Universidade Aberta do Brasil, atendendo estudantes dos municípios de Penedo, Olho D'água das Flores, Porto Calvo, Matriz de Camaragibe, São José da Laje, Teotônio Vilela, Piranhas e Boca da Mata.

Em relação aos fóruns de extensão, podemos dizer que tal ação é um espaço de articulação, bem como mobilização social, para a promoção da participação social e de interlocução entre a universidade, a sociedade civil e o poder público.

Nesse sentido, a Pró-reitoria de extensão (PROEXT) ancora a realização de suas atividades nas diretrizes do PNE de 2014, que sustenta uma visão mais popular e emancipatória, representada pela prioridade à atuação em “áreas de grande pertinência social”.

Para garantir um diagnóstico mais preciso nos territórios, a PROEXT realizou uma sequência de fóruns, compreendendo as especificidades e demandas específicas em cada região onde os *campi* da Uneval se situam, além de favorecer uma compreensão mais precisa dos sujeitos pertencentes à



região e seus coletivos e organizações da sociedade civil, no sentido de aproximação destes para o conjunto dos cursos da universidade. Diante disso, os alinhamentos e aproximações facilitariam um desdobramento necessário para o fortalecimento e construção de programas e projetos integrados às demandas advindas dos debates oriundos desse espaço.

### Cartaz geral de divulgação dos fóruns de Extensão da Uneal



É compreensível que as abordagens concebidas para a execução desses fóruns, desde sua proposta inicial ao

processo das reuniões, oficinas e mobilizações, se pautam em uma educação dialógica, inspirada nas proposições de Paulo Freire, que enfatiza a comunicação autêntica e a construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, os fóruns de extensão da Uneal destacam-se como uma importante ferramenta pedagógica, na qual a diversidade cultural e social exige práticas educacionais inclusivas e participativas.

A extensão universitária é o eixo acadêmico diretamente ligado ao diálogo com a sociedade, assim sendo, a construção coletiva de ações extensionistas emerge como uma prática necessária para o diálogo entre universidade e sociedade.

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais das instituições de ensino superior no Brasil, junto ao ensino e à pesquisa. No âmbito da Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU (FORPROEX, 2012), instituída pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), a extensão é concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, promovendo uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

É possível dizer que a extensão transcende a transmissão de saberes, buscando integrar o conhecimento acadêmico às necessidades reais das comunidades. A Política Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária deve



estar pautada por princípios como a interdisciplinaridade, a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a relação dialógica com a sociedade e a contribuição para o desenvolvimento sustentável e socialmente justo.

Essas diretrizes garantem que as ações extensionistas não sejam apenas complementares, mas parte central do compromisso da universidade com a transformação social. A partir da Resolução CNE/CES n.o 7/2018, do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018), a curricularização da extensão tornou-se obrigatória nas instituições de ensino superior do Brasil, exigindo que ao menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja dedicada a atividades extensionistas. Essa medida visa garantir que a extensão seja integrada à formação dos estudantes, promovendo uma experiência acadêmica que contemple a diversidade cultural e os desafios sociais do país.

O desafio, entretanto, reside na necessidade de fortalecer as estruturas institucionais para a implementação dessa integração. Isso inclui a formação de equipes docentes preparadas para orientar projetos extensionistas, a criação de políticas de incentivo e a consolidação de parcerias com os diversos setores da sociedade. A curricularização não deve ser apenas uma formalidade, mas um movimento de transformação que reforce o papel social da universidade.

Com isso, temos a necessidade de um olhar mais abrangente para a realização de atividades das universidades junto



à sociedade civil, o que implica, inclusive, em pensar a fomentação da extensão, para que as ações extensionistas sejam efetivas em suas execuções.

### **Fórum de Extensão em São Miguel dos Campos, 2023.**



A extensão universitária, ao articular o ensino e a pesquisa com as necessidades da sociedade, é um instrumento indispensável para que a universidade brasileira cumpra seu papel como promotora de desenvolvimento social, cultural e econômico. A curricularização da extensão, enquanto oportunidade de integração acadêmica e comunitária, demanda um esforço conjunto de instituições, gestores e docentes. Assim sendo, fortalecer a extensão não é apenas uma questão de

cumprimento normativo, mas de consolidação de uma universidade que atue como um vetor de transformação e inclusão.

A Pró-reitoria de extensão, tem o objetivo de promover de forma articulada, e em rede a inserção dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) nas atividades de extensão associadas com o ensino, pesquisa e gestão institucional.

Dessa forma, enquanto as atividades de extensão permitem a territorialização dos ODS, o registro dessas ações nos permite conhecer como estamos contribuindo com as metas da agenda 2030.

A regulamentação da extensão universitária, a resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para extensão do sistema de educação nas instituições de educação superior brasileira, destaca e identifica muitos dos princípios, diretrizes e objetivos propostos pelos ODS às universidades, base para implementação dos ODS na Instituição, a saber:

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e



trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

O artigo pauta a importância da contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável. Para os ODS, os organismos internacionais procuram as universidades por entenderem seu protagonismo em torno da produção, difusão e socialização do conhecimento, em interlocução com outros segmentos da sociedade, permitindo a troca de saberes, afirmação ampliada dos estudantes, com ações voltadas aos problemas da sociedade, atenta às dimensões da sociedade e atenta às dimensões social, econômica, cultural e ambiental, capaz de promover mudanças e transformações em ambientes das realidades.



### **Atendimento aos ODS**

Segundo a agenda dos ODS 2030 e seus princípios, os organismos internacionais buscam as universidades por entenderem seu protagonismo em torno da produção, difusão e socialização do conhecimento, em interlocução com outros segmentos da sociedade. Isto se dá pela natureza inter e trans-

disciplinar da extensão universitária, por meio de sua política nacional de extensão direcionada por meio do Fórum de Pró-reitores de extensão no Brasil- FORPROEX. Nesse movimento, a extensão permite a troca de saberes, a formação ampliada de seus estudantes, com ações voltadas aos problemas da sociedade e atenta às dimensões social, econômica, cultural e ambiental, capazes de promover mudanças e transformações em ambientes, nos territórios e realidades vulneráveis.

Neste sentido, para uma ação mais eficaz e de garantia dos seus indicadores sociais, a agenda ODS alinhada à extensão universitária na Universidade Estadual de Alagoas, pretende responder de forma mais incisiva e socialmente responsável, os problemas da sociedade nas dimensões social, econômica, cultural e ambiental, capaz de promover mudanças e transformações em ambientes e dadas realidades.



### **O projeto “Histórias de Arapiraca” e seus alinhamentos à Agenda ODS**

Para melhor compreensão dos alinhamentos da agenda ODS no território, trago como exemplo o projeto de Extensão “Histórias de Arapiraca”, coordenado pelo professor Aldemir Barros e Alice Oliveira, do curso de história de Arapiraca. Ambos foram provocados por egressos do curso que estão na prefeitura de Arapiraca a promoverem ações de fortalecimento e preservação da memória da Área de proteção Ambiental (APA) Jurema, criada em abril de 2024, com 245 hectares. Localizado

na periferia de Arapiraca, o Ecobrisa — idealizado por Maria de Fátima Santos, Dona Fátima — é um espaço de preservação ambiental e educação comunitária. O local passou a representar não apenas uma conquista ecológica, mas também uma memória viva de resistência. Dona Fátima, liderança do projeto, tornou-se símbolo de outras formas de fazer história na cidade — formas que resistem, educam e transformam silenciosamente o território. Sua trajetória revela o potencial de uma cidade que carrega o nome de uma árvore.

“Histórias de Arapiraca” é fruto de uma parceria entre a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e a Prefeitura Municipal de Arapiraca-AL. O projeto de extensão propôs uma intervenção social por meio da produção de material didático nas áreas de educação ambiental, identidade e territorialidade, voltado para estudantes na rede municipal dos anos finais do Ensino Médio. As temáticas foram definidas com base em dados demográficos locais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ IBGE, Arapiraca apresenta uma taxa de escolarização considerada alta: 98,5% (noventa e oito por cento) dos estudantes das crianças entre 6 e 14 anos estão matriculadas no ensino regular. Esse dado permite ampliar, de forma estratégica, o impacto da intervenção.

A relevância social da iniciativa se evidencia ao abordar identidade e territorialidade em um contexto onde aproxima-



damente 67% (sessenta e sete por cento) da população se identifica como negra — sendo 59,96% (cinqüenta e nove por cento) autodeclarada parda e 7,02% (sete vírgula dois por cento) preta.

A Universidade Estadual de Alagoas- Uneal reúne os atributos necessários para executar essa ação, sendo signatária dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o Brasil. A Pró-Reitoria de Extensão orienta seus programas e projetos com base nos Componentes Curriculares de Extensão (CCEx), cujas áreas temáticas foram definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). Assim, o projeto está devidamente institucionalizado e incorporado às atividades da referida instituição IES, gerando impacto positivo.

Como exemplo, destaca-se o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND), que graduou indígenas em nível superior, habilitando-os para a docência no Ensino Fundamental e Médio. Atualmente, a UNEAL também desenvolve experiências exitosas com o PARFOR — Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica — nas modalidades Educação do Campo e Quilombola.

A curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em História ocorre por meio de projetos integradores, organizados a cada semestre pelos docentes responsáveis pelas disciplinas. Esses projetos são planejados, desenvolvidos e avaliados com base nas áreas temáticas do FORPROEX: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio



Ambiente, Tecnologia e Produção, Saúde e Trabalho. Também se articulam às linhas de extensão definidas no Guia de Extensão da UNEAL, como: Artes Integradas; Educação Profissional; Espaços de Ciência; Formação Docente; Gestão Institucional; Grupos Sociais Vulneráveis; Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem; Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares; Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial; Desenvolvimento.

Para o projeto “Histórias de Arapiraca”, foram selecionadas as temáticas: Cultura, Meio Ambiente e Educação, dentro das seguintes linhas: Formação Docente; Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem; Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares; Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial.



**Curta-metragem “Eu sempre sonhei em ter uma mata”.**  
**Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aReCpm1f-fA>**



Esse material reafirma a função social do audiovisual, articulado a produtos específicos sobre o território, como instrumento que integra múltiplas linguagens, sujeitos e memórias silenciadas por narrativas hegemônicas. Potencializa competências para que esses sujeitos se posicionem de forma ética, inclusiva, resolutiva e democrática. Assim, atende à meta do Brasil no ODS 10.2: “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra”.

A abordagem foi realizada por meio de oficinas de formação com o corpo discente da universidade, com o objetivo de discutir as temáticas e linhas do projeto e produzir material didático. Posteriormente, esse material foi utilizado em cursos de formação de professores da rede municipal de ensino e será também trabalhado em uma Escola de Tempo Integral da rede com os professores e estudantes como materiais didáticos nas atividades e aulas. Dessa forma, a intervenção social teve relevância significativa, impactando diretamente na formação de crianças com conteúdos específicos sobre a realidade que as cerca, promovendo uma reflexão crítica sobre a cidade onde vivem.

O projeto representou uma experiência formativa relevante para os graduandos em História da UNEAL, ao conjugar teoria, prática e compromisso social no ensino da disciplina. Por meio de oficinas temáticas e técnicas, construção de jogos



didáticos e produção audiovisual centrada no Ecobrisa e em Dona Fátima, o projeto operou como catalisador de metodologias que rompem com a rigidez curricular e dialogam concretamente com as competências previstas pela Base Nacional Curricular/ BNCC.

Essa iniciativa possibilitou o resgate de memórias silenciadas, a valorização de territórios marginalizados e a construção de recursos que, ao serem utilizados nas escolas públicas, potencializam a formação de estudantes críticos, criativos e conscientes de seu papel na construção da história local. Trata-se, portanto, de um exemplo de como a universidade pública pode atuar na interseção entre extensão, formação docente e produção de saberes enraizados no território.



**HQ “Ecobrisa contra o monstro da poluição” [https://drive.google.com/file/d/1\\_hRua5hj50YGtZVBUNtH1BQ\\_NQdHuglQ/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_hRua5hj50YGtZVBUNtH1BQ_NQdHuglQ/view?usp=sharing)**



## Considerações Finais

Ao considerarmos as reflexões a partir da materialidade de ações de extensão promovidas pela Uneval e seus impactos no território, alinhados a agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável percebemos o quanto é importante a contribuição da Uneval junto à dimensão social e cultural a partir do atendimento à diversidade do território e também das especificidades dos sujeitos que estão nos diferentes lugares de Alagoas.

As experiências com os fóruns de Extensão ocorridos em 2023 e o projeto citado neste artigo apenas são exemplos de ações que impactam os territórios onde a Uneval se manifesta a direcionam seus olhares, por meio da Extensão Universitária para os indicadores de impacto e superação de desigualdades sociais, esta como elementos central da agenda 2030, numa intersecção entre o fazer social e educativo no conjunto da política de gestão. Importante frisar que ações como estas só ocorrem e dão garantia de fortalecimento, quando associadas ao diálogo, à construção coletiva, a abertura aos diferentes saberes e a articulação com a sociedade civil e o poder público local. Assim, facilita a ampliação de olhares frente aos problemas locais e a ação contribui de forma mais eficiente para as tentativas de superação dos problemas reais locais.



## Referências

BRASIL. Lei nº.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 08 dez. 2024.

BRASIL. **Resolução nº. 7, de 7 de dez. de 2018: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018a**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 08 dez. 2024.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus/AM: FORPROEX, 2012.

HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HAESBAERT, R. LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. *Etc: Espaço, Tempo e Crítica, Niterói*, UFF, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007. Disponível em [www.e-publicações.uerj.br/index.php/geouerj](http://www.e-publicações.uerj.br/index.php/geouerj). Acesso em 16 de set 2025.





ISBN: 978-65-6061-092-7



9 786560 610927